



São Salvador
Alimentos



Relatório Anual

Sustentabilidade

e de Sustentabilidade 2018

Crescimento com
ética, resiliência
e prazer de fazer
bem feito.

Sumário



02

Apresentação

06

Identidade

18

Mensagem
do Presidente

20

Compromisso
com o crescimento



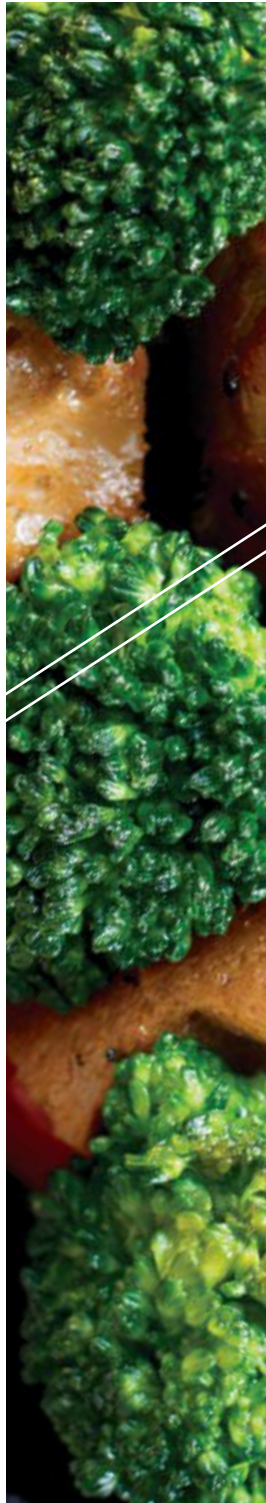
28

Responsabilidade na operação



46

Parcerias de valor



64

Sumário de conteúdo da GRI



82

Informações corporativas



84

Expediente

Apresentação





Com a publicação deste sétimo relatório anual de sustentabilidade, reafirmamos nosso compromisso com os princípios que regem as boas práticas do mercado financeiro: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa. | 102-52 |

Esta publicação mantém aderência às Normas da Global Reporting Initiative (GRI), opção Essencial, e apresenta o desempenho de todas as nossas operações* no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2018. | 102-45 | 102-50 | 102-54 |

Com vistas à exatidão das informações, os dados financeiros foram auditados externamente pela KPMG Auditores Independentes, e os demais, verificados internamente com validação da Diretoria-Executiva. | 102-56 |

Para mais informações, escreva para noticias@ssa-br.com. | 102-53 |

Boa leitura!

* Unidades de Abate e de Industrialização, Incubatório e Fábrica de Ração em Itaberaí (GO); Matrizeiro de Recria no Município de Goiás (GO); Matrizeiro de Produção de Ovos Férteis em São Francisco de Goiás (GO); Centros de Distribuição em Belém (PA), Brasília (DF) e Uberlândia (MG); unidades arrendadas de recria e produção de ovos férteis em Goiatuba (GO), Lapa (PR), Santo Antônio da Platina (PR) e Jaguariaíva (PR); incubação de ovos férteis em Brasília (DF) e de fabricação de rações em Jaguariaíva (PR).



PILARES MATERIAIS

| 102-21 | 102-42 | 102-44 | 102-46 | 102-47 | 103-1 |

O conteúdo deste relatório reflete os temas identificados no ano anterior durante o processo de revisão da Matriz de Materialidade, que envolveu:

- 1** Levantamento de assuntos comumente abordados em relatos de outras empresas do setor de alimentos
- 2** Consulta ao manual da Sustainability Accounting Standards Boards (SASB) para o setor de carnes, aves e laticínios
- 3** Aplicação de questionário on-line a 51 respondentes, entre os quais financiadores, integrados, clientes, parceiros e colaboradores*
- 4** Entrevistas com os membros da Diretoria-Executiva

Como resultado, foram definidos assuntos relevantes, que nos fazem refletir sobre expansão de negócios, presença e competitividade nos mercados interno e externo, garantia de qualidade dos produtos e de retorno dos investimentos, conservação ambiental e eficiência operacional. Esses temas estão agrupados em três pilares materiais:

* A lista dos públicos interessados foi elaborada pela nossa equipe de Sustentabilidade e validada pela Alta Administração.



PILAR: COMPROMISSO COM O CRESCIMENTO

- Plano de sucessão
- Eficiência operacional e rentabilidade dos investimentos
- Plano de expansão e consolidação
- Reputação das marcas
- Investimentos em pesquisas, desenvolvimento em inovações operacionais e de novos produtos



PILAR: RESPONSABILIDADE NA OPERAÇÃO

- Biossegurança e sanidade avícola
- Ecoeficiência operacional (água, energia, emissões de Gases de Efeito Estufa – GEE, resíduos e efluentes)
- Saúde e segurança dos trabalhadores
- Qualidade e segurança dos produtos



PILAR: PARCERIAS DE VALOR

- Relacionamento com integrados e parceiros
- Relacionamento com o mercado financeiro
- Estratégia logística

ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS | 102-40 | 102-43 |

PÚBLICO	QUESITOS	OBJETIVO	ABORDAGEM
Clientes e consumidores	Qualidade dos produtos e serviços, e preços adequados.	Evidenciar a qualidade dos produtos e processos operacionais.	Relacionamento constante por meio de materiais informativos e institucionais, ações nos pontos de venda, serviço de atendimento ao cliente (SAC) e mídias sociais digitais.
Colaboradores	Remuneração, condições de trabalho e empregabilidade.	Reter e desenvolver talentos e compartilhar valores e princípios para o alinhamento de comportamento.	Relacionamento constante, apoiado por materiais de comunicação interna, encontros periódicos entre os colaboradores e a Diretoria-Executiva, treinamentos, entre outras ferramentas e iniciativas descritas na página 47.
Fornecedores e parceiros	Relações comerciais éticas e satisfatórias.	Assegurar o alinhamento estratégico e de valores e princípios.	Relacionamento constante por meio de informativos de comunicação dirigida, eventos periódicos específicos com cada setor e visitas técnicas.
Integrados	Remuneração e relações comerciais éticas e satisfatórias.	Estimular o desenvolvimento em linha, com diretrizes internas de qualidade, bem como com valores e princípios.	Canal de comunicação aberto e transparente com os integrados e sua cooperativa, treinamentos e supervisões periódicas.
Sociedade civil organizada	Cooperação com políticas públicas.	Assegurar protagonismo no setor.	Participação nas entidades de classe para tratativa de temas regulatórios e setoriais, diálogo com sindicatos sobre assuntos referentes às relações trabalhistas e com público ligado à Cooperativa dos Produtores Rurais de Itaberai e região (Copavir), em eventos nos quais são formalizadas demandas relacionadas à remuneração e a outros aspectos.
Comunidades	Zelo com o meio ambiente e o desenvolvimento do entorno.	Garantir o desenvolvimento sustentável do entorno.	Visitas de escolas, universidades e clientes às nossas operações, ações e campanhas de doações que já compõem o calendário do município de Itaberai (GO). Também priorizamos a contratação de colaboradores e fornecedores locais (veja mais na página 55).
Bancos e financiadores	Desempenho operacional e econômico-financeiro.	Conquistar a confiança do público por meio da transparência com que comunicamos nossos resultados operacionais e financeiros.	Encontros periódicos de executivos com representantes dessas organizações e a cada três meses para apresentar os resultados financeiros e o panorama do setor.
Universidades e laboratórios	Desenvolvimento científico do setor.	Estabelecer parcerias para aprimoramento constante de processos e produtos.	Relacionamento estabelecido por meio de parcerias para a realização de pesquisas.
Órgãos fiscalizadores	Conformidade com requisitos regulatórios e normativos.	Certificar a qualidade dos produtos perante nossos clientes e consumidores, parceiros, financiadores e demais públicos.	Participação em consultas públicas, auditorias (internas e externas), programas de monitoramento periódicos em toda cadeia de produção, entre outras iniciativas (veja mais na página 34).

Identidade



ÉTICA, SEGURANÇA, INOVAÇÃO E QUALIDADE FAZEM PARTE DA NOSSA HISTÓRIA

Somos a São Salvador Alimentos S.A., uma empresa comprometida em levar, diariamente, produtos saudáveis, acessíveis e seguros à mesa de milhares de famílias no Brasil e em mais de 60 países das Américas do Sul e Central, África, Ásia e Europa. | [102-1](#) | [102-6](#) |

Iniciamos nossas atividades em 1991 e, ao longo dos últimos anos, consolidamos um modelo de negócio verticalizado, que engloba as etapas produtivas da cadeia avícola – das matrizes à distribuição.

Sob a marca SuperFrango, especialista em produtos de aves e derivados, fabricamos e comercializamos, há 28 anos, frangos inteiros, cortes congelados e resfriados, embutidos e empanados. Nosso portfólio foi ampliado em 2014 com a marca Boua, que oferece produtos alimentícios de diversos segmentos, como presunto, apresuntado, mortadela, hambúrguer, calabresa e linguiça toscana, além de bacon, batatas pré-fritas, vegetais congelados e mussarelas, entre outros. | [102-2](#) |

Administramos os negócios com base em nossa sede, em Itaberaí (GO), e mantemos instalações próprias, unidades arrendadas e centros de distribuição em outros nove municípios de cinco estados brasileiros: São Francisco de Goiás (GO), Goiás (GO), Belém (PA), Brasília (DF), Uberlândia (MG), Goiatuba (GO), Lapa (PR), Santo Antônio da Platina (PR) e Jaguariaíva (PR), onde atuam mais de 6 mil pessoas, entre colaboradores e terceirizados. | [102-3](#) | [102-4](#) | [102-7](#) | [102-8](#) |

Visando ao crescimento, estabelecemos, em 2018, parceria para operação de incubatórios e unidades de matrizes no Distrito Federal e adquirimos uma Unidade de Abate e Fábrica de Ração em Nova Veneza (GO), que entrará em operação nos próximos anos. | [102-10](#) |

MISSÃO, VISÃO E VALORES

| 102-16 |



MISSÃO

Garantir um alimento saudável, seguro e acessível a toda a população, mantendo crescente a credibilidade do nosso produto e visando à participação e à rentabilidade no mercado global, com respeito à vida, ao meio ambiente e aos direitos do consumidor e da sociedade.



VISÃO

Visamos ser uma das maiores empresas brasileiras no setor de alimentação, com nossa marca reconhecida e valorizada mundialmente pela inovação e qualidade dos produtos e serviços.



VALORES

- o **Ética** | Acreditamos que a ética é essencial em uma empresa. Por esse motivo, prezamos por uma atuação moralmente correta.
- o **Transparência** | Zelamos pela clareza nas ações e informações prestadas aos públicos com os quais nos relacionamos.
- o **Confiabilidade** | Almejamos ser uma empresa na qual todos confiam pela qualidade dos produtos oferecidos, atendimento e idoneidade na forma como conduzimos nossas atividades.
- o **Compromisso com o cliente** | Buscamos atender às necessidades dos clientes por meio de produtos que satisfaçam seus desejos.
- o **Responsabilidade socioambiental** | Priorizamos o desenvolvimento sustentável com vistas à qualidade de vida de todos com os quais nos relacionamos.
- o **Valorização das pessoas** | Promovemos a cultura de valorizar o capital humano, sempre investindo no crescimento e no bem-estar de nossos colaboradores.
- o **Qualidade** | Buscamos a excelência dos produtos, atendendo às exigências dos clientes e do mercado.
- o **Eficiência** | Perseguimos baixo custo, resultados rápidos e alta produtividade, de forma que todos ganhem.
- o **Disciplina** | A disciplina, base da nossa gestão, é difundida por meio de preceitos, recomendações objetivas e normas, com o intuito de preservar nossos valores econômicos, sociais e ambientais.
- o **Espírito de equipe** | Nossa equipe inclui milhares de colaboradores, diretos e indiretos, e cada um deles tem papel vital no dia a dia das operações. Nossa história é escrita por muitas mãos.



Saiba mais em
www.ssa-br.com/#/institucional

R\$ 1.249.711
de faturamento bruto

R\$ 265 milhões
de Ebitda

R\$ 1.159.963
de venda líquida

4.042
colaboradores



ESTAMOS PRESENTES EM TODAS AS ETAPAS
PRODUTIVAS, DAS MATRIZES À DISTRIBUIÇÃO



ARMAZÉNS DE GRÃOS

110 mil toneladas
é a capacidade máxima
para armazenamento
de grãos



FÁBRICA DE RAÇÃO

130 toneladas de
ração é a capacidade de
fabricação por hora em
duas linhas de produção



DISTRIBUIÇÃO

+ 20 mil
clientes em mais
de 60 países

+ 85 mil
entregas mensais



INDUSTRIALIZAÇÃO

11
produtos lançados
no varejo em 2018



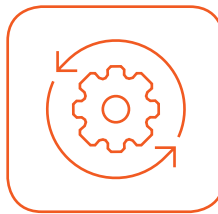
MATRIZEIROS

+8 milhões
de ovos férteis
produzidos por mês



INCUBATÓRIO

+11 milhões
de ovos incubados
por mês



INTEGRAÇÃO

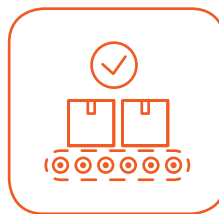
233 produtores
integrados

761 aviários



**FÁBRICA DE
FARINHAS E ÓLEO**

Reaproveitamento
de subprodutos do
processamento



PROCESSAMENTO

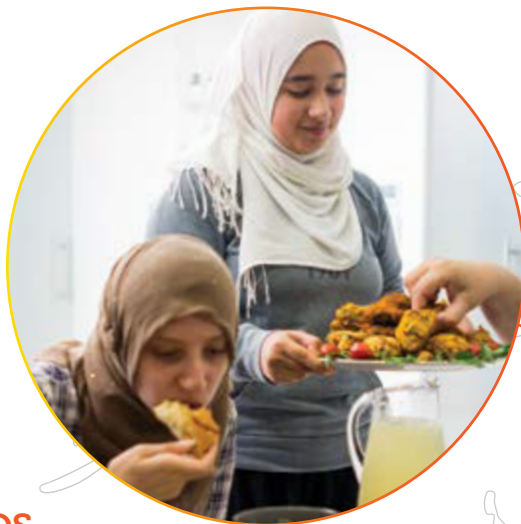
334 mil aves
abatidas por dia



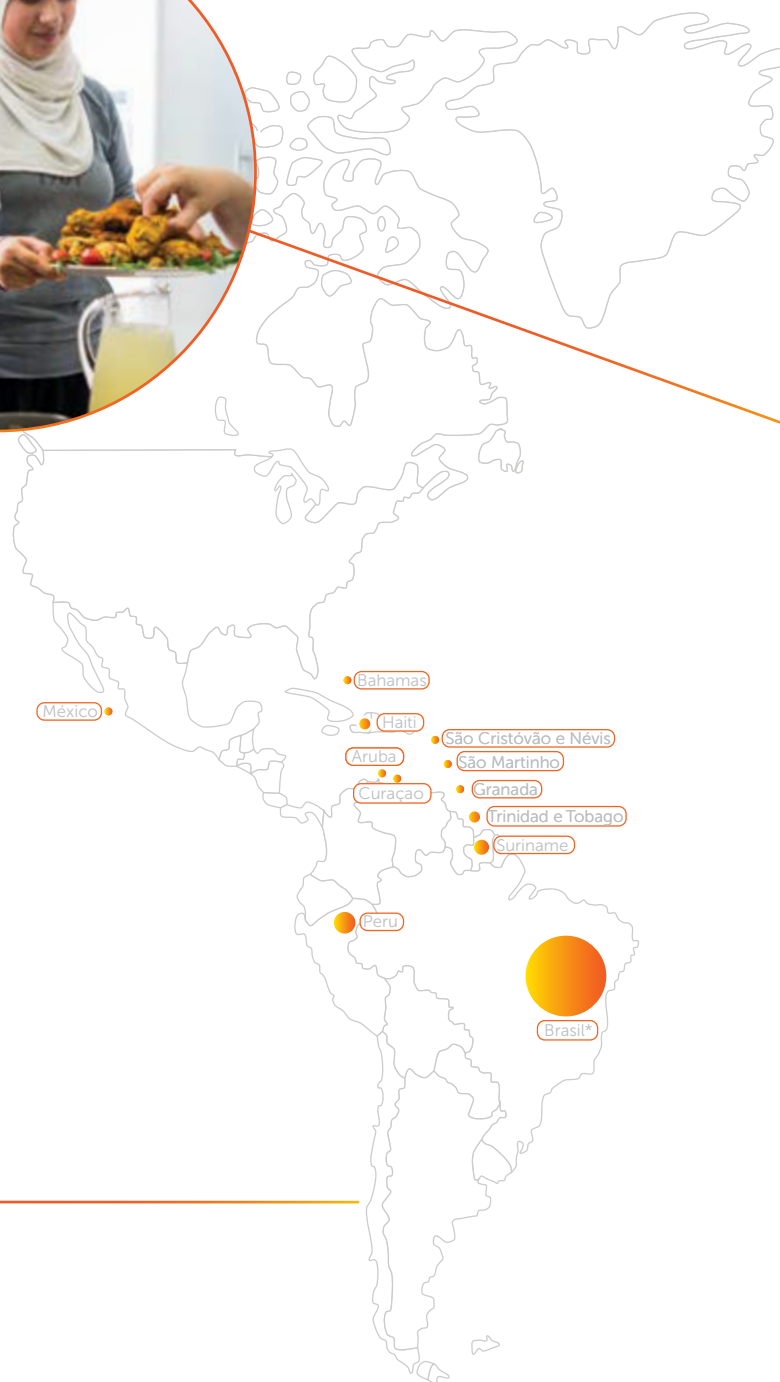
Mercados atendidos

| 102-6 |

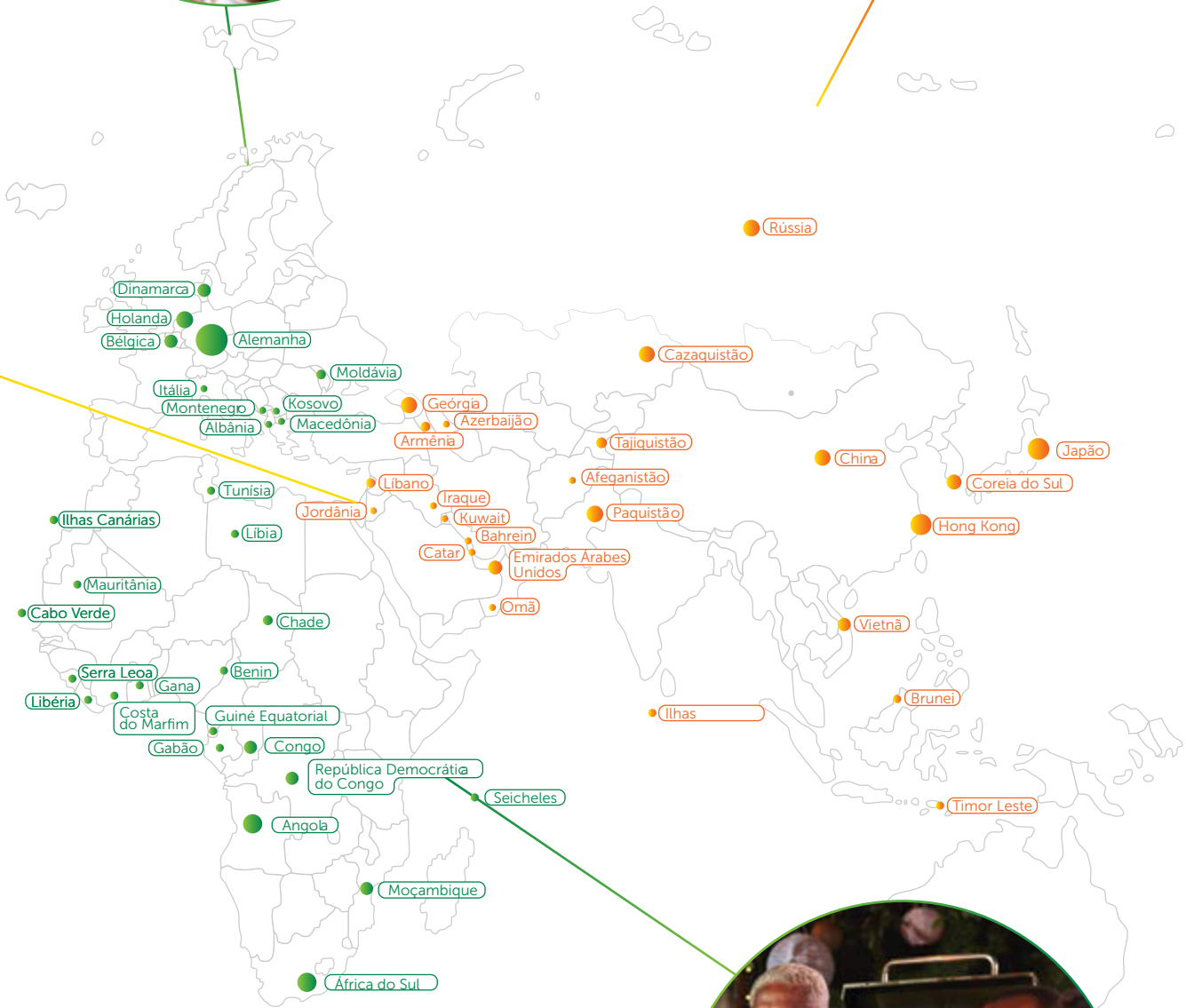
Comercializamos com atacadistas, varejistas, indústrias e clientes no setor de *food service* para que nossos produtos cheguem às mesas das pessoas em mais de 60 países.



Os nossos produtos
chegam às mesas
de famílias em mais de
60 países



* Produtos comercializados em Goiás, Minas Gerais, Pará, Tocantins, Mato Grosso, Bahia, São Paulo e Distrito Federal.



LINHA DO TEMPO



1973

Carlos Vieira, fundador, constrói os primeiros aviários de corte em Itaberaí (GO).



1981

José Garrote, idealizador da Unidade de Abate e atual Diretor-Presidente, inicia parceria com Carlos Vieira.



2014

Diversificação de portfólio, com lançamento da marca Boua e dos empanados SuperFrango.



2013

Nova marca SuperFrango.



2015

Conquista de habilitação para ingressar no mercado chinês.

Inauguração dos primeiros Matrizeiros.

Aquisição da segunda Unidade de Abate e Fábrica de Ração em Nova Veneza (GO) e inauguração do Laboratório de Sanidade Avícola.

2016



2018





1991

Inauguração da Unidade de Abate e lançamento da marca SuperFrango.



1997

Inauguração da Fábrica de Ração.

Primeiro redesenho da marca SuperFrango.

1999



2000

Aquisição dos primeiros armazéns.



São Salvador Alimentos

2012

Alteração da estrutura societária para São Salvador Alimentos S.A.



2005

Ingresso no mercado internacional.

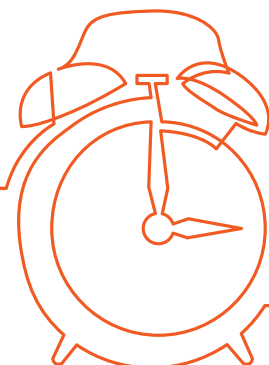
Conquista de habilitação para ingressar no mercado europeu.

2011



2008

Inauguração do Incubatório.



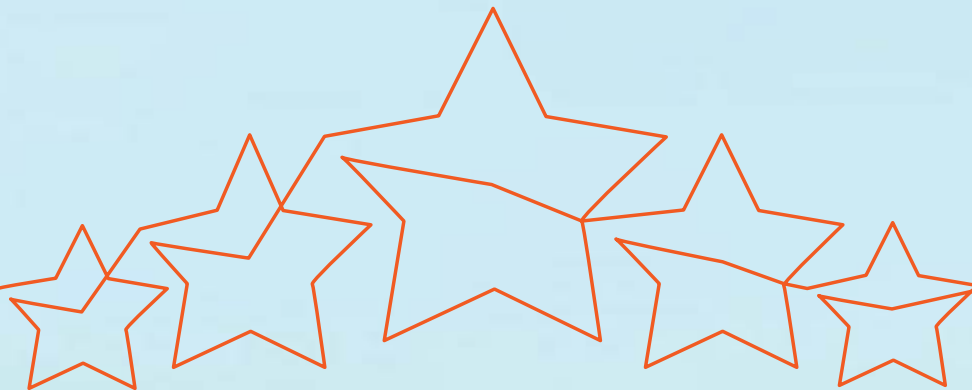
PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

POP LIST GOIÂNIA

Pelo segundo ano consecutivo, a SuperFrango foi a marca mais lembrada em sua categoria no *ranking* promovido pelo jornal *O Popular*.

MELHORES DO AGRONEGÓCIO

Em 2018, nos destacamos entre as empresas do setor que registraram os melhores desempenhos econômicos no ano anterior. O levantamento é realizado pela revista *Globo Rural*, em parceria com a Serasa Experian.



MELHORES E MAIORES (EDIÇÃO 2018)

Tivemos destaque no anuário publicado pela revista *Exame* e figuramos entre as dez melhores empresas de aves e suínos do país.

PRÊMIO LIDE

Nosso Diretor-Presidente foi homenageado pelo Grupo de Líderes Empresariais (LIDE), na categoria Líder do Estado de Goiás.

Mensagem do Presidente

| 102-14 |

Ao longo de mais de 25 anos de história, não houve um único período em que deixamos de crescer e entregar bons resultados. Em 2018, não foi diferente, mesmo com fatores atípicos que afetaram o setor agroindustrial brasileiro.

Os altos custos de produção foram agravados pelo tabelamento do frete, resultado da greve de caminhoneiros, que gerou prejuízo superior a R\$ 3 bilhões para o setor. No mercado externo, as empresas foram ainda impactadas por necessidade de readequação a novos critérios *halal* e cobrança de sobretaxas provisórias de direito *antidumping* aplicadas pela China, o que refletiu na retração de 9,2% da receita de comercialização com outros países.

Mesmo nesse cenário, nossa receita operacional bruta consolidada apresentou incremento de mais de 20% em relação a 2017, encerrando o ano em R\$ 1,25 bilhão, evidenciando que mantivemos a entrega histórica de bons resultados.

Os números atestam a resiliência de nosso modelo de atuação vertical, que possibilitou amenizar os altos custos operacionais. Temos capacidade para armazenar até 110 mil toneladas de grãos, o que nos permite aproveitar os momentos mais favoráveis para a compra dessas *commodities*. Com as operações abastecidas, logo após o desbloqueio das estradas, retomamos a normalidade das nossas atividades com agilidade, de forma a minimizar os efeitos negativos da greve.

Concluimos as obras de construção de mais um túnel de congelamento e três câmaras de refrigeração e expandimos a linha de processamento, que encerrou o ano operando com o abate de 334 mil aves por dia. Também ampliamos a oferta de produtos no varejo com o lançamento, pela marca SuperFrango, de nova embalagem de linguiças; peito cozido desfiado e já temperado; filé de peito em bife; hambúrguer de frango; e linguiças saborizadas nas versões apimentada, com pequi, com queijo coalho e com bacon; além de filé de tilápia e hambúrguer misto pela Boua.



Queremos manter o crescimento e nos posicionar como uma das maiores empresas do setor agroindustrial no Brasil. Passos nesse sentido foram dados em 2018, quando celebramos a aquisição de uma Unidade de Abate e uma Fábrica de Ração em Nova Veneza (GO). A estrutura está sendo preparada para processar 160 mil aves por dia, volume que será alcançado gradativamente nos próximos anos.

Também iniciamos a ampliação da linha de industrializados na planta de Itaberaí (GO). O projeto será implementado por etapas, ao longo dos próximos anos, de acordo com o nosso planejamento estratégico. A iniciativa visa ampliar o *mix* de produtos ofertados e incrementar nossas margens de lucratividade e geração de caixa – uma vez que a localização, ao lado da nossa Unidade de Abate, reduz os custos logísticos.

Assim, reforçamos a inovação como aliada em nossa estratégia. Com vistas ao futuro e à modernização constante do nosso parque industrial, iniciamos um projeto com base em conceitos da Indústria 4.0, a qual utiliza soluções de Internet das Coisas (IoT) e Máquina a Máquina (M2M). O objetivo é nos posicionar em linha com as maiores empresas de alimentos do mundo, além de ampliar a eficiência operacional e assegurar ainda mais a qualidade dos produtos.

O que nos motiva é saber que o ritmo de expansão das operações se dá na mesma medida da nossa contribuição para o desenvolvimento socioeconômico dos municípios do entorno das nossas unidades. Os resultados apresentados neste relatório são fruto do engajamento e da integração dessa equipe, da qual me orgulho e à qual sou grato por mais um ano de superação.

Ao lado de todos os que se somam conosco nessa trajetória, seguiremos investindo e inovando por acreditarmos que dias melhores amanhecerão no país e estaremos ainda mais fortes.



A handwritten signature in blue ink that reads "José Garrote". The signature is stylized and fluid.

José Garrote

Diretor-Presidente da SSA



Compromisso com o crescimento



PRINCÍPIOS ÉTICOS ORIENTAM OS NEGÓCIOS DESDE O INÍCIO DAS NOSSAS OPERAÇÕES

CONDUTA ÉTICA

| 103-2 | 103-3: Anticorrupção | 103-2 | 103-3: Concorrência Desleal | 103-2 | 103-3: Avaliação de Direitos Humanos | 102-16 | 102-17 | 205-2 | 412-2 |

Nossos Valores orientam a condução de um trabalho íntegro e zeloso. Por essa razão, nossa responsabilidade transcende o respeito à legislação, e a ética é o ponto de partida para as tomadas de decisão. Difundimos nossos princípios por meio de reuniões, palestras, encontros e eventos regulares, que sensibilizam 100% do quadro funcional.

Os valores que regem nossa atuação compõem ainda o Manual de Normas Internas. Ao ingressar em nosso time, todo colaborador recebe treinamento sobre esse documento e, após 45 dias, passa por avaliação, que afere a assimilação do conteúdo – processo replicado periodicamente. Em 2018, foram ministradas 25.287 horas de Treinamento Básico Introdutório (TBI) e de Programa de Multiplicadores Internos (PMI), o que contemplou 100% dos colaboradores admitidos no ano, inclusive os que estavam em período de experiência.

Os treinamentos também visam evitar conflitos de interesses e assegurar a longevidade dos negócios. Em caso de ocorrências do tipo, elas são tratadas, auditadas e comunicadas às partes interessadas. | 102-25 |



GOVERNANÇA CORPORATIVA

Na condição de sociedade anônima de capital fechado, atuamos em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e buscamos ir além, estudando oportunidades para o aprimoramento de nossas práticas de governança corporativa e *compliance*, com vistas a ampliar continuamente a integridade das operações e a transparência na relação com as partes interessadas. | 102-5 |

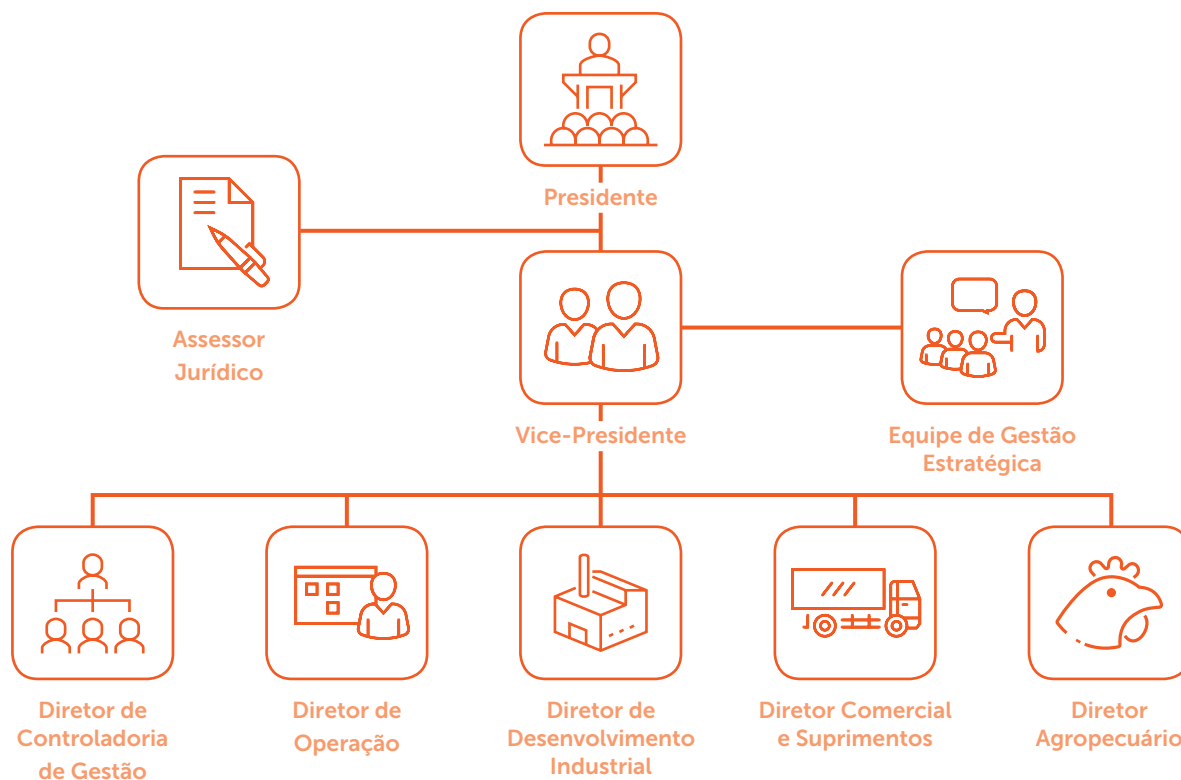
A estrutura de governança engloba a Presidência – órgão máximo das deliberações referentes às diretrizes estratégicas econômicas, ambientais e sociais –, cinco diretorias técnicas e uma Equipe de Gestão Estratégica. Essa composição visa fortalecer a visão sistêmica para o desenvolvimento dos planos de ação. | 102-18 | 102-20 | 102-22 | 102-23 |

Os membros da Diretoria-Executiva e da Equipe de Gestão Estratégica são estimulados a participar de constantes treinamentos de projeções econômicas e de mercado, e de eventos nacionais e internacionais referentes ao setor avícola, de forma a promover o aprimoramento do time. | 102-27 |

Para a nomeação dos executivos são avaliados o conhecimento sobre a empresa e a especialização na área em que atuam, além do comprometimento e da confiabilidade. | 102-19 | 102-24 |

Os mesmos critérios são aplicados aos membros da família proprietária mapeados no projeto de sucessão. Com o auxílio da Hoft Consultoria, conduzimos o processo de forma a preparar futuros líderes para a transição de gestão. | 102-25 |

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA | 102-18 |



Para a orientação em questões referentes a temas específicos, são mantidos sete órgãos de assessoramento compostos por colaboradores (executivos e não executivos) no-

meados pelo Presidente. Essas estruturas permitem tomadas de decisão colegiadas e amparadas por discussões aprofundadas. | 102-18 | 102-19 |



PARTICIPAÇÃO SETORIAL

| 102-13 |

Desejamos protagonizar discussões referentes ao desenvolvimento do setor e do país, razão pela qual estimulamos a participação de nossos executivos em diretorias e conselhos diretivos de associações e entidades da sociedade civil organizada. Entre elas, destacam-se:

- Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg)
- Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás (Acieg)
- Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (Adial)
- Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)
- Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados do Estado de Goiás (Sindicarne)
- Associação Goiana de Avicultura (AGA)

Em meio à crise moral vivenciada por diversos setores produtivos no Brasil, com agravamento na avicultura devido às operações da Polícia Federal iniciadas no ano anterior, a ABPA e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) conduziram, no ano, ações de recuperação de imagem direcionadas, prioritariamente, a países da União Europeia. A comunicação reforçou mensagens como qualidade, segurança alimentar e cadeia sustentável do produto nacional.



ESTRATÉGIA E GESTÃO

| 103-2 | 103-3: Desempenho econômico |
103-2 | 103-3: emissões |

Atuamos em todas as etapas da cadeia produtiva; otimizamos processos relacionados à gestão e ao desenvolvimento industrial; acompanhamos indicadores operacionais para detectar oportunidades de melhoria; adotamos rígidos padrões de qualidade, em linha com exigências regulatórias e demandas de mercados interno e externo; investimos no constante aprimoramento da força de trabalho; e buscamos, ano a ano, diversificar a oferta de produtos e ampliar a base de clientes.

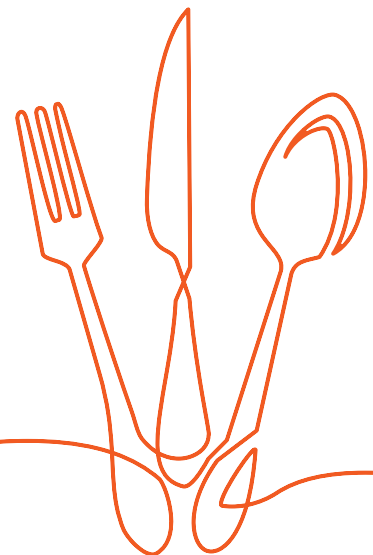
Para isso, investimos em ferramentas que nos possibilitam estar atentos às tendências de mercado e acompanhar o desempenho de todas as nossas operações. Com o apoio da Agri Stats – líder no fornecimento de estatísticas relacionadas à agroindústria –, analisamos constantemente nossa competitividade frente a outras empresas no Brasil e exterior. Também dispomos de um sistema integrado à plataforma Enterprise Resource Planning (ERP), o que permite à Equipe de Gestão Estratégica cruzar informações financeiras e operacionais para maior assertividade nas decisões.

Em 2018, concluímos ainda a digitalização dos processos financeiros e jurídicos e iniciamos, a partir de investimento em *softwares*, o aprimoramento da roteirização do itinerário de distribuição, com o objetivo de entregas mais rápidas, redução de custos e de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).

Com vistas à modernização constante do nosso parque industrial, todas as oportunidades de melhoria nos processos são estudadas pelo Comitê de Projetos, que procura alinhar objetivos e garantir a assertividade dos investimentos. Com esse amparo, iniciamos o ano com um arrojado projeto de Indústria 4.0, com o qual pretendemos, em curto e médio prazos, adotar uma série de tecnologias, de forma que máquinas e pessoas trabalhem colaborativamente para ampliar a eficiência dos processos e a qualidade dos produtos.

Mensalmente, a Presidência reúne-se com as gerências operacionais e administrativas para acompanhar os resultados e identificar oportunidades de aprimoramento. A participação de profissionais de diversas áreas possibilita o intercâmbio de conhecimento e garante o alinhamento estratégico. | 102-30 | 102-33 |

Investimentos em
tecnologia garantem
agilidade e assertividade
nas tomadas de decisão



GESTÃO DE RISCOS

| 102-11 | 102-29 | 103-2 | 103-3: Desempenho econômico | 103-2 | 103-3: Anticorrupção | 103-2 | 103-3: Conformidades socioeconômicas | 103-2 | 103-3: Resíduos | 103-2 | 103-3: Água | 103-2 | 103-3: Saúde e segurança |

Operamos de acordo com requisitos estabelecidos pelos princípios da prevenção e da precaução, com monitoramento e controle dos riscos. Os diretores são responsáveis diretos pela identificação e gestão dos impactos econômicos, ambientais e sociais.

Mantemos uma Política de Gestão de Riscos, com diretrizes operacionais que não comprometem nosso caixa em exposições alavancadas ou de especulação. Também contamos com um Comitê de Riscos, formado por representantes das áreas Financeira, de Suprimentos e de Gestão Estratégica, que se reúne semanalmente para traçar estratégias referentes à identificação, ao monitoramento e à mitigação dos riscos inerentes às nossas atividades. | 102-31 |

Na operação, contamos com profissionais dedicados a análises de derivativos e variação cambial, o que influencia, respectivamente, o custo dos produtos e o ganho de margens. Nossa mesa de operações de riscos monitora oportunidades favoráveis para compras de grãos e farelo de soja, física ou futura (via Bolsa de Mercadorias e Futuros ou Chicago

Board of Trade). Também contratamos serviços de consultorias especializadas em análise de informações sobre mercados físico e futuro, que dão suporte às decisões.

No planejamento financeiro, visamos equilibrar as captações de recursos e as projeções de resultados, com o objetivo de manter a capacidade de pagamento das dívidas de curto prazo e garantir a alavancagem para os investimentos em infraestrutura, sem prejudicar a geração de caixa.

Estamos atentos ainda aos riscos de outras dimensões, como os ambientais e operacionais, a exemplo dos decorrentes de mudanças climáticas, entre eles a escassez de recursos hídricos, que reduz a produtividade das safras de milho e soja e, conseqüentemente, aumenta o custo dos nossos produtos; e as temperaturas extremas, que podem elevar a mortalidade das aves, apesar de todos os cuidados técnicos de ambiência. Esses riscos são endereçados ao Comitê de Sustentabilidade, que orienta sobre políticas e programas relacionados ao tema. | 201-2 |

PRINCIPAIS RISCOS IDENTIFICADOS E MONITORADOS | 102-15 |

RISCOS	OPORTUNIDADES	MEDIDAS DE CONTROLE
Sanitário.	Garantir a continuidade de nossas exportações, mesmo que ocorram surtos em outros plantéis nacionais.	Medidas de biossegurança em toda a cadeia avícola e implementação do projeto de compartimentação industrial (veja página 34).
Restrições ou interdições temporárias ou definitivas de mercado devido ao não cumprimento da legislação e de diretrizes de órgãos fiscalizadores.	Melhorar a competitividade.	Auditorias (internas e externas) e programas de monitoramento periódicos em toda cadeia de produção, bem como treinamentos para todos os colaboradores.
Falta de qualidade do produto.	Conquistar novos mercados e fidelizar clientes.	Programas específicos, como Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle, com vistas a assegurar a qualidade do alimento (veja página 34).
Disposição inadequada dos resíduos industriais.	Reaproveitar resíduos. Reduzir o desperdício e aumentar o ganho de margem.	Destinação correta de resíduos, sensibilização dos colaboradores e eventos, como o realizado durante a Semana Mundial do Meio Ambiente (veja página 58), que envolvem a Diretoria-Executiva, os colaboradores, as escolas da região e a comunidade local.
Estiagem prolongada e interrupção do fornecimento de <i>commodities</i> e energia.	Melhorar a competitividade e as garantias de fornecimento.	Manutenção estratégica do estoque de matéria-prima, simulações de mercado e compra de energia no mercado livre.
Doenças e acidentes de trabalho.	Baixar índice de absenteísmo e <i>turnover</i> .	Capacitações e treinamentos no âmbito dos programas descritos na página 52.

Atuamos de maneira preventiva, com os olhos atentos às oportunidades de mercado



Responsabilidade na operação



CONTEXTO SETORIAL

De acordo com estimativa da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a produção de carne de frango no país totalizou 12,82 milhões de toneladas em 2018, volume 1,7% menor em relação a 2017 (13,056 milhões de toneladas). A participação brasileira no mercado internacional também recuou 5,1% na mesma comparação. No exercício, o Brasil comercializou 4,09 milhões de toneladas, o que gerou US\$ 6,571 bilhões de receita – montante 9,2% inferior em relação aos US\$ 7,235 bilhões do ano anterior, quando foram exportadas 4,32 milhões de toneladas. O efeito foi refletido no mercado interno, onde foi comercializada a carne não exportada: o consumo *per capita* cresceu 0,63% no período, chegando a 41,8 quilos.

PRODUÇÃO DE CARNE NO BRASIL EM 2018 (milhões de toneladas)



Fonte: ABPA

Os números evidenciam um ano difícil para o setor. A suspensão de 20 plantas pela União Europeia, a instituição de novos critérios *halal*, relacionados ao abate de carnes importadas pela Arábia Saudita, e a cobrança de sobretaxas provisórias de direito *anti-dumping* aplicadas pela China foram alguns dos desafios impostos no mercado externo.

No Brasil, a paralisação das estradas nos últimos dez dias de maio de 2018, devido à greve dos caminhoneiros, resultou em prejuízo estimado em R\$ 3,1 bilhões para o setor – dos quais R\$ 1,5 bilhão não foi recuperado – e colocou em pauta a discussão sobre o tabelamento do frete, que refletiu na elevação média de 35% no custo logístico. Os preços do milho e do farelo de soja, que representam até 70% do volume de produção de ração, também aumentaram, respectivamente, 50% e 40% na comparação com 2017.

Por outro lado, entre os fatores positivos destacam-se a habilitação de mais 26 plantas para exportações de carne de frango para o México e o câmbio favorável às exportações brasileiras, sobretudo no segundo semestre, quando a média mensal de embarques foi de 377,3 mil toneladas e o setor nacional reduziu as perdas que havia acumulado nos seis primeiros meses do ano.

DESEMPENHO OPERACIONAL

| 102-10 |

Em 2018, investimos no incremento de nossas operações. Concluimos as obras de expansão da linha de processamento, em que o número de aves abatidas por dia passou de 292 mil para 334 mil em 12 meses, e a construção de mais um túnel de congelamento e três câmaras de refrigeração. Também demos andamento ao projeto de ampliação da linha de industrializados na planta de Itaberaí (GO), que será concluído nos próximos anos. | 103-2 | 103-3: **Impactos econômicos indiretos** | 203-1 |

Celebramos ainda a aquisição de uma Unidade de Abate e da Fábrica de Ração em Nova Venéza (GO), na qual estamos fazendo investimentos para adequação às nossas diretrizes e às exigências do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A estrutura está sendo preparada para abater 160 mil aves por dia, o que será atingido gradativamente nos próximos anos. Já estabelecemos parce-

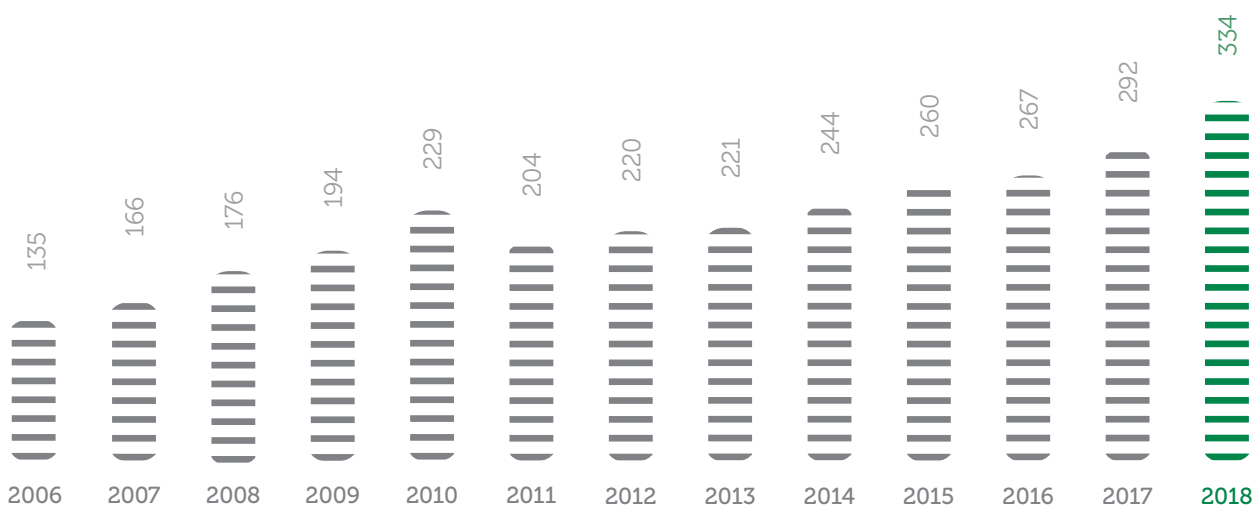
ria para operação de incubatórios e unidades de matrizes no Distrito Federal (DF) para fazer frente a essa projeção. | 102-10 |

O crescimento é resultado do planejamento iniciado nos anos anteriores. Em 2017, por exemplo, passamos a operar integralmente os matrizeiros, o que consolidou a verticalização de nosso modelo de negócio. Também mantemos estruturas próprias para secar e armazenar grãos e para posterior fabricação de ração (veja a nossa estrutura na página 9).

Desde o início das atividades de nossa unidade de processamento, em 1991, estabelecemos parcerias com produtores avícolas locais, os quais constroem o aviário de acordo com as nossas diretrizes, com o Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA) e com exigências governamentais e ambientais. O objetivo é garantir espaço adequado para o alojamento das aves até que atinjam a idade de abate.

EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE DE ABATE*

(mil aves/dia)



* Média aproximada do abate registrado em dezembro de cada ano.



A construção de unidades de integração é financiada no âmbito do Projeto Modal, que consiste em facilitar o acesso dos produtores às linhas de crédito do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), do Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária (Inovagro) e do Programa de Sustentação do Investimento (PSI/Finame). Em 2018, vigorou o quarto contrato de financiamento, Modal IV, por meio do qual foram captados R\$ 64 milhões, o que permitiu a construção de mais 100 unidades. Assim, encerramos o ano com 761 aviários e 233 integrados, que recebem apoio técnico e administrativo e remuneração variável com base na avaliação de índices zootécnicos preestabelecidos. | 102-10 |

Nas prateleiras dos mercados, ampliamos a oferta de produtos da marca SuperFrango com o lançamento de peito cozido desfiado e já temperado, filé de peito em bife, hambúrguer de frango, nova embalagem de linguiças e linguiças nas versões apimentada, com pequi, com queijo coalho e com bacon. Diversificamos ainda mais o portfólio da Boua, com filé de tilápia e hambúrguer misto. A estratégia foi seguir em linha com ofertas mais práticas, pensando no dia a dia dos consumidores

Produtos





GESTÃO DA QUALIDADE

| 103-2 | 103-3: Saúde e segurança do cliente | 103-2 | 103-3: Rotulagem de produtos e serviços | 103-2 | 103-3: Privacidade do cliente | 103-2 | 103-3: Bem-estar dos animais |

A entrega de alimentos seguros e com qualidade aos consumidores é a nossa principal missão. Por esse motivo, ao longo de nossa trajetória, aprimoramos continuamente as operações, assegurando o melhor controle em todas as etapas da nossa cadeia produtiva, das matrizes à distribuição.

Assim, adotamos rígidos padrões de qualidade estabelecidos nas resoluções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e de acordo com as demandas regulatórias de mercados estrangeiros, por meio de medidas de biossegurança, procedimentos e programas de autocontrole e análises laboratoriais. Os processos visam à mitigação de riscos sanitários e à consequente segurança dos consumidores.

NOSSA ATUAÇÃO NA CADEIA DE PRODUÇÃO É ORIENTADA POR CINCO PILARES:



GENÉTICA

Escolhemos a linha genética que melhor atende às nossas estratégias operacionais e de mercado.



MÃO DE OBRA

Nossos profissionais são constantemente treinados nos procedimentos de manejo das aves, biossegurança e programas de autocontrole.



AMBIÊNCIA

Monitoramos continuamente as condições adequadas do ambiente para assegurar o conforto e o bem-estar das aves.



SANIDADE

Operamos em conformidade com aspectos regulatórios e sanitários para evitar a entrada de agentes microbiológicos que causem danos à saúde dos animais e dos consumidores, considerando o conceito de saúde única, já que também nos preocupamos com a saúde ambiental.



NUTRIÇÃO ANIMAL

Controlamos a qualidade nutricional, físico-química e microbiológica da ração fornecida às aves.

Nossas principais referências são a Política da Qualidade, a Política da Segurança Alimentar, o Manual de Boas Práticas de Fabricação, os memoriais descritivos das medidas higiênico-sanitárias, o Programa de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) e o Plano de Contingência. Neles estão descritos os procedimentos operacionais e critérios e medidas de controle, não somente com o objetivo de atender aos requisitos legais, mas também de manter a padronização de processos internos e gestão de riscos sanitários.

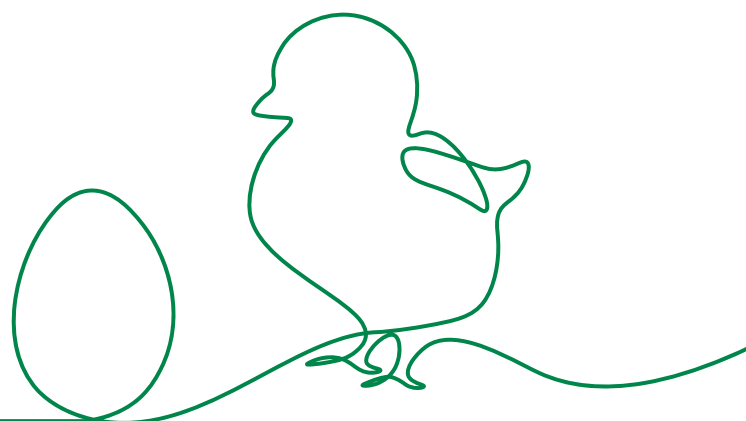
Para assegurar que nosso plantel esteja livre do vírus Influenza e da Doença de Newcastle e, assim, garantir a continuidade de nossas exportações, mesmo que ocorram eventuais surtos dessas enfermidades em outros plantéis nacionais, demos continuidade ao projeto de compartimentação industrial. A ideia é atender à normativa brasileira de certificação sanitária de compartimentos (Instrução Normativa 21), elaborada pelo Mapa em parceria com agências estaduais de defesa sanitária animal, com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e com empresas do setor. O dispositivo é fundamentado em diretrizes da Organização Mundial para Saúde Animal (OIE),

órgão que rege as normas para certificação sanitária de compartimentos para Influenza Aviária e Doença de Newcastle. O projeto, iniciado em 2017, está em fase de execução, com envolvimento da Diretoria-Executiva.

Mantemos equipe de veterinários e zootecnistas que acompanham os trabalhos de campo desde o nascimento das aves. Também capacitamos integrados e colaboradores que atuam diretamente no manejo sobre procedimentos de biossegurança, de forma a atender aos requisitos do Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA). Os profissionais que trabalham diretamente no manejo das aves recebem, ainda, formação por meio da parceria mantida com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Todas as ações de capacitação estão baseadas nas Cinco Liberdades definidas pela Farm Animal Welfare Council (FAWC), que definem que as aves devem ser:

- Livres de medo e angústia
- Livres de dor, sofrimento e doenças
- Livres de fome e sede
- Livres de desconforto
- Livres para expressar seu comportamento normal

Nossa atuação vai além do cumprimento à legislação vigente. O objetivo é garantir o bem-estar dos animais e a qualidade dos produtos



As condições de ambiência são monitoradas constantemente, de forma a assegurar o conforto e o bem-estar do plantel. As matrizes em fase de recria são confinadas em galpões *dark house*, sistema que consiste na combinação específica das intensidades de ventilação e luz. Em relação às aves em fase de produção de ovos, 86,08% ficam em pressão negativa (quando há exaustores que succionam o ar), e 13,92%, em pressão positiva (com ventiladores deslocando o ar no interior do aviário). Já os frangos de corte ficam em sistemas *dark house* (47,43%), *semi-dark house* (23%), de pressão negativa (21,88%) e de pressão positiva (7,70%). | FP11 |

Os manejos realizados em todo o processo de criação, desde o alojamento até o transporte das aves ao abatedouro, são planejados cuidadosamente, a fim de evitar situações de estresse para as aves. Entre as práticas adotadas, disponibilizamos bebedouros e comedouros em quantidade suficiente para o número de aves alojadas, o que evita a competição por

água e alimentos; fornecemos ração de qualidade, que atende às exigências da linhagem; prezamos pela qualidade das camas, de forma a diminuir a carga microbiológica e prevenir a formação de calos de patas; e garantimos o espaço adequado para a livre circulação das aves dentro das instalações. Somente em 2018, foram manejados e abatidos mais de 90 milhões de frangos de corte. | FP9 |

Atendemos, ainda, às normas regulatórias do Serviço Veterinário Oficial, o que atesta que administramos apenas medicamentos de uso veterinário e autorizados pelo Mapa. Ainda assim, os antimicrobianos e anti-inflamatórios são controlados por nossos veterinários e utilizados somente em casos de extrema necessidade, respeitando as vias de aplicação e o período de carência indicado pelo fabricante. Não utilizamos qualquer tipo de hormônio e nos comprometemos para que não haja alterações físicas nas aves. | FP10 | FP12 |

MEDIDAS DE BIOSSEGURIDADE EM TODO O PROCESSO PRODUTIVO

- o Condições geográficas favoráveis
- o Barreiras sanitárias naturais
- o Controle de acesso e circulação de pessoas e veículos
- o Controle de recebimento de materiais
- o Vestiários para banhos e troca de roupa e calçado
- o Fumigadores e arcos de desinfecção
- o Lavador de botas, higienizador de mãos e sanitizantes
- o Processo de fluxo contínuo
- o Água potável em todo o processo produtivo
- o Treinamentos periódicos da força de trabalho
- o Adoção de procedimentos operacionais padrão e de higiene operacional
- o Análises laboratoriais
- o Monitoramento microbiológico
- o Controle de pragas
- o Veículos exclusivamente dedicados a atividades afins
- o Programa monitorado de limpeza e desinfecção
- o Análise de perigos e pontos críticos de controle
- o Auditorias internas e de clientes e certificações internacionais
- o Automação e novas tecnologias
- o Correta destinação de resíduos



Com vistas a agilizar processos analíticos e assegurar a credibilidade dos laudos gerados, inauguramos nosso Laboratório de Sanidade Avícola para a realização de exames sorológicos e outros seis tipos de análise microbiológica. A estrutura foi equipada para atender às demandas dos setores de produção – Matriceiros, Incubatório, Integração, Fábrica de Ração e Unidade de Abate – e providenciar os resultados em tempo hábil, o que permite a rápida adequação de eventuais não conformidades identificadas.

Também foi instituído o departamento de Gestão da Qualidade, cujo objetivo é disseminar a cultura da qualidade por meio de treinamentos e eventos entre todos os colaboradores e auditorias internas, sobretudo nos processos da cadeia primária de produção. Nesse sentido, outra novidade foi a primeira edição da Semana da Qualidade, promovida em novembro em todas as nossas instalações de Itaberá (GO), Calcilândia (GO) e São Francisco de Goiás (GO). O evento teve como foco os temas: Gestão da Qualidade, Compartimentação e o Conceito 5S (Senso de Utilização, Senso de Organização, Senso de Limpeza, Senso de Padronização e Senso de Autodisciplina). A in-

tenção é tratar de assuntos diferentes a cada ano, de modo a demonstrar que a qualidade faz parte da nossa cultura.

São realizadas auditorias periódicas, com base em critérios internos, regulamentares, normativos e de mercado. O objetivo é avaliar os processos em busca de evidências que garantam que o nosso sistema de gestão da qualidade esteja adequadamente implementado e, quando aplicável, que identifique áreas potenciais para melhoria contínua.

Na indústria, todos os procedimentos verificados são registrados em planilhas e as não conformidades detectadas são tratadas com ações corretivas e preventivas. As verificações têm como objetivo reduzir o índice de não conformidades e buscar a melhoria contínua do processo produtivo, de forma a evitar impactos na saúde e segurança dos clientes. A equipe da Garantia da Qualidade, que é responsável pela segurança dos produtos, é composta por diversos colaboradores, divididos em três turnos, que cobrem todos os procedimentos executados na produção dos alimentos.

Adicionalmente, todas as embalagens contêm informações sobre temperatura de armazenamento, datas de fabricação e validade, lote, orientações sobre conservação doméstica e preparação do alimento, contato para o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), entre outras que atendem às legislações dos mercados para os quais estamos habilitados. | 417-1 |

Além disso, somos auditados externamente pelos órgãos fiscalizadores do setor: o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), os Serviços Veterinários Oficiais (SVOs) de cada unidade federativa e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Em 2018, todas as unidades do Departamento Técnico foram avaliadas por uma certificadora credenciada e recomendadas para a certificação da norma ISO 9001:2015.

Nossa Unidade de Abate em Itaberaí (GO) é assegurada pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF), vinculado ao Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA) do Mapa – o que atesta, para clientes e consumidores, a qualidade de nossos procedimentos e produtos. A planta também recebe missões de países e é auditada por clientes, seguindo os padrões de certificações internacionais, como o International Food Standard (IFS). Em 2018, a estrutura foi habilitada por missões do México e da Coreia do Sul. Também recebeu missão da Jordânia, que manteve a habilitação já em vigor.

Nossa principal meta é deter um Sistema de Gestão cada vez mais sólido e eficaz, reduzindo falhas e desperdícios. Por isso, essas certificações e missões atestam que estamos no caminho certo em busca da excelência operacional.



INDÚSTRIA BRASILEIRA
Registro Ministério da Agricultura/SIF/DIPO
sob nº 00014340



INCUBATÓRIO
FÁBRICA DE RAÇÃO
ARMAZÉM DE MILHO
MATRIZEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

PERCENTUAL DO VOLUME DE PRODUÇÃO FABRICADO EM UNIDADES OPERACIONAIS CERTIFICADAS POR ORGANIZAÇÃO INDEPENDENTE EM CONFORMIDADE COM NORMAS INTERNACIONALMENTE RECONHECIDAS DE SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA DE ALIMENTOS | FP5 |

Unidades operacionais de produção (nome e produtos fabricados)	Certificações obtidas pelas unidades operacionais	Volume total de produção das unidades identificadas	Volume de produção das unidades identificadas certificadas	Percentual do volume de produção das unidades certificadas
Abatedouro – frango e cortes	UE – Lista Especial	190.246.042,63	4.718.964,00	2,48
Abatedouro – frango e cortes	Halal	190.246.042,63	10.323.678,00	5,43
Abatedouro – frango e cortes	HACCP	190.246.042,63	190.246.042,63	100,00
Abatedouro – frango e cortes	Lista geral	190.246.042,63	12.204.024,00	6,41
Abatedouro – frango e cortes	China	190.246.042,63	16.346.436,00	8,59
Abatedouro – frango e cortes	Rússia*	190.246.042,63	0,00	0,00
Abatedouro – frango e cortes	México*	–	–	–
Abatedouro – frango e cortes	Coreia do Sul	–	–	–
Abatedouro – linguiças frescas	HACCP	11.363.886,00	11.363.886,00	100,00
Embutidos – salsicha e mortadela	HACCP	1.850.530,00	1.850.530,00	100,00
Bovmeat – hambúrguer	HACCP	91.128,87	91.128,87	100,00
Grano – vegetais congelados	HACCP	375.132,00	375.132,00	100,00
C. Vale – empanados	HACCP e WQS/BRC Global Standard Food Safety	1.707.024,00	1.707.024,00	100,00
Mydibel – Bélgica – batata pré-frita	BRC/IFS	458.640,00	458.640,00	100,00
Bem Brasil – batata pré-frita	BDK/Kashrut	1.286.374,00	1.286.374,00	100,00
MFF – peito cozido desfiado	BRC/HACCP	86.980,00	86.980,00	100,00
C. Vale – peixes	HACCP	110.244,00	110.244,00	100,00
Castrolanda – embutidos – presuntaria e linguiça calabresa; bacon	HACCP	2.064.271,10	2.064.271,10	100,00
Total		1.160.870.465,75	253.233.354,60	21,81

* Até o fim de 2018 não havíamos enviado produtos para esses destinos.

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

| 103-2 | 103-3: Desempenho econômico | 103-2 | 103-3: Saúde e segurança do cliente
| 103-2 | 103-3: Alimentos saudáveis e com preço acessível |

Contamos com apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para investimentos em pesquisas, desenvolvimento de produtos e aprimoramento de processos, no campo. Com os recursos captados, iniciamos, em 2018, um projeto de modernização do nosso parque industrial, a fim de adotar tecnologias e incrementar procedimentos com base em conceitos da Indústria 4.0 – a qual utiliza soluções de Internet das Coisas (IoT) e Máquina a Máquina (M2M) para telemetria e gerenciamento remoto, de forma a ampliar a eficiência operacional e assegurar ainda mais a qualidade dos produtos.

Os destaques do nosso laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento foram o aprimoramento da nossa mortadela e a elaboração da receita dos hambúrgueres e das linguiças apimentada, com pequi, queijo coalho e bacon, que já estão disponíveis no mercado. Em 2018, também foram realizadas análises de sódio em todos os produtos industrializados e adotado como item padrão de controle. O direcionamento do nosso trabalho é o desenvolvimento de produtos e o fortalecimento da presença de nossas marcas.

Mantemos parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), além do Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL) e de consultorias externas. As parcerias visam detectar tendências de consumo de alimentos para orientar o aprimoramento de produtos cada vez mais saudáveis e seguros, com foco em saudabilidade.

Também temos como parceiro e integrado a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás (UFG), onde são realizados experimentos e trabalhos de pesquisa para o aperfeiçoamento de práticas no campo e manejo das aves. A estrutura é coordenada pela Diretoria Agropecuária e inclui um comitê, que orienta a adoção de procedimentos adequados nos matrizeiros, no incubatório e na integração, além da Fábrica de Ração. Conta também com pesquisas e avaliações realizadas na Universidade Estadual de Goiás (UEG) e na Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção do *campus* de Sorocaba (SP) da Universidade Federal de São Carlos, estamos desenvolvendo um estudo de avaliação da pegada hídrica, o qual busca mensurar os fluxos de água e os potenciais impactos hídricos gerados no ciclo de vida dos nossos produtos. O levantamento deve orientar ações voltadas à ecoeficiência, à fabricação de produtos mais sustentáveis e à conservação dos recursos hídricos.

A busca por inovações tecnológicas relacionadas à sustentabilidade e ao desenvolvimento do negócio também é estimulada pela Comissão de Gestão de Projetos e Investimentos, formada pelo diretor Industrial, por engenheiros e profissionais da área Financeira e pela equipe de Gestão Estratégica. A instância é responsável pelo desenvolvimento e pela execução dos projetos com cumprimento de prazos, aplicação e retorno adequados dos investimentos.

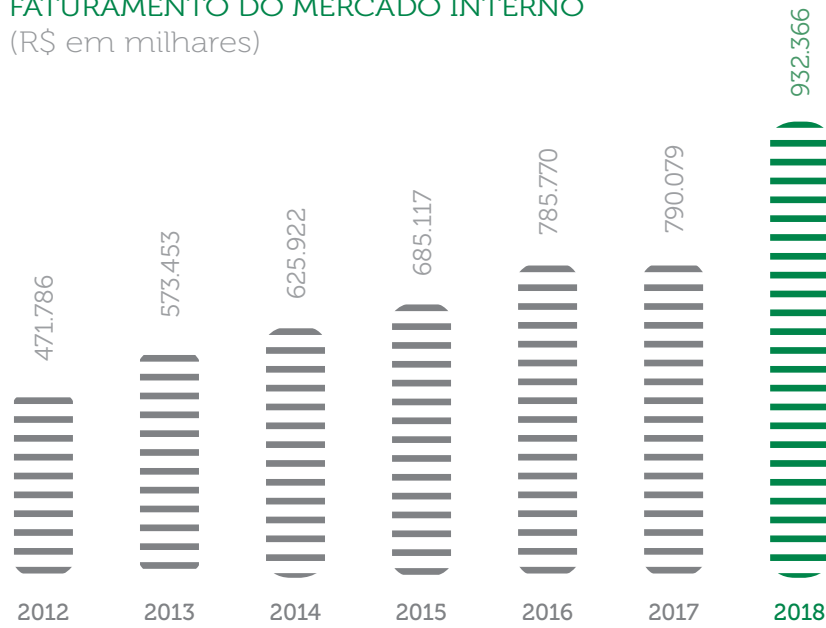
RESULTADOS FINANCEIROS

FATURAMENTO

Em 2018, a receita operacional bruta consolidada foi de R\$ 1.249.711, incremento de 20,1% em relação à do ano anterior (R\$ 1.040.300).

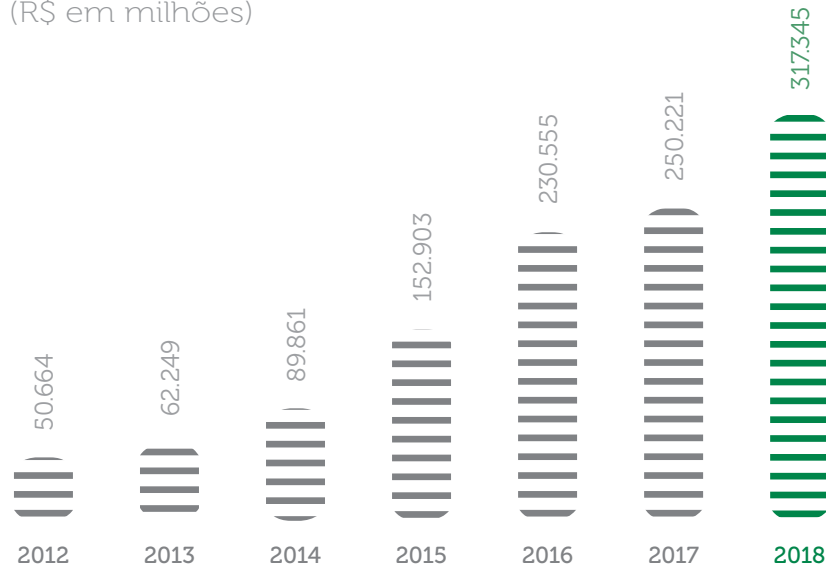
FATURAMENTO DO MERCADO INTERNO

(R\$ em milhares)



FATURAMENTO DO MERCADO EXTERNO

(R\$ em milhões)

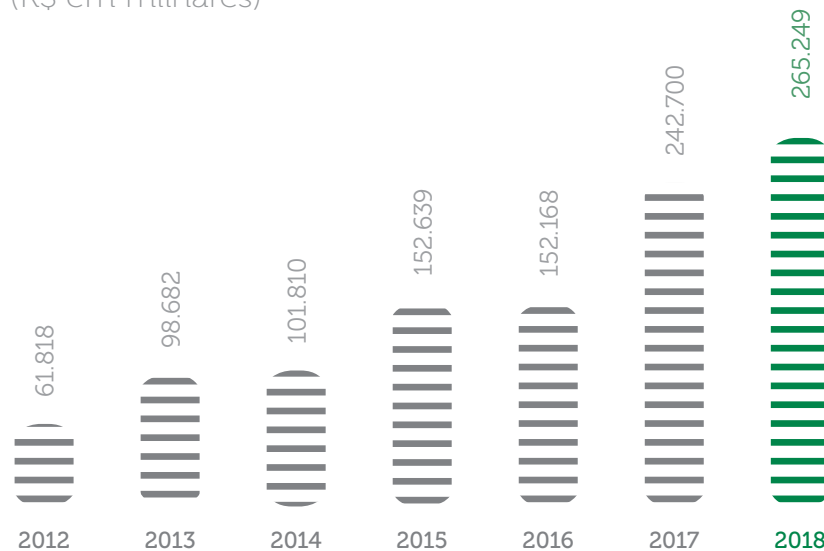


LUCRO ANTES DE JUROS, DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (EBITDA)

O Ebitda totalizou R\$ 265.249, com margem inferior à registrada em 2017, reflexo, sobretudo, dos aumentos nos preços médios de milho (50%) e farelo de soja (40%).

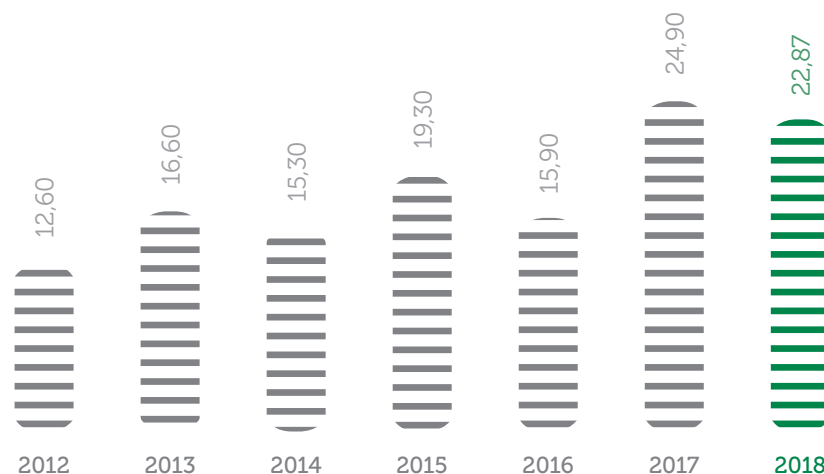
EBITDA

(R\$ em milhares)



MARGEM EBITDA

(%)

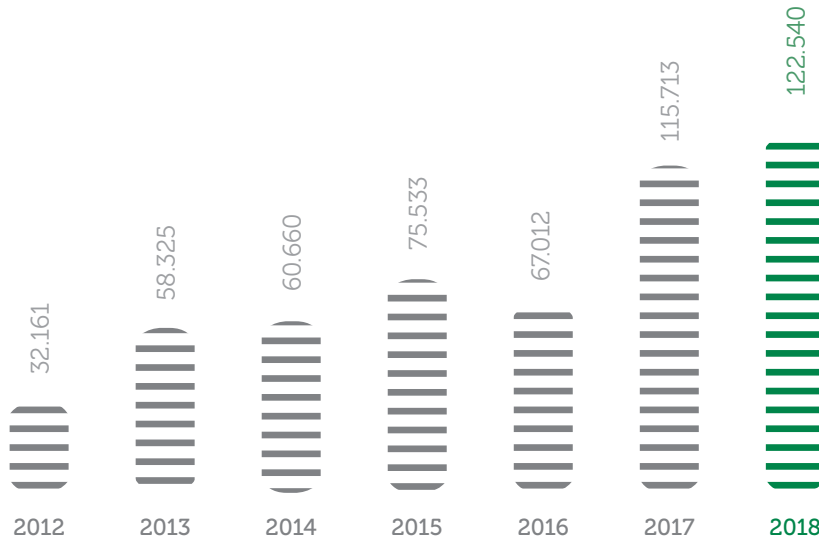


RESULTADO LÍQUIDO

O lucro líquido foi de R\$ 122.540, levemente superior na comparação com o ano anterior (R\$ 115.713), e a margem líquida também se manteve no mesmo patamar, evidenciando que, mesmo com menor margem Ebitda, mantivemos a entrega histórica de bons resultados.

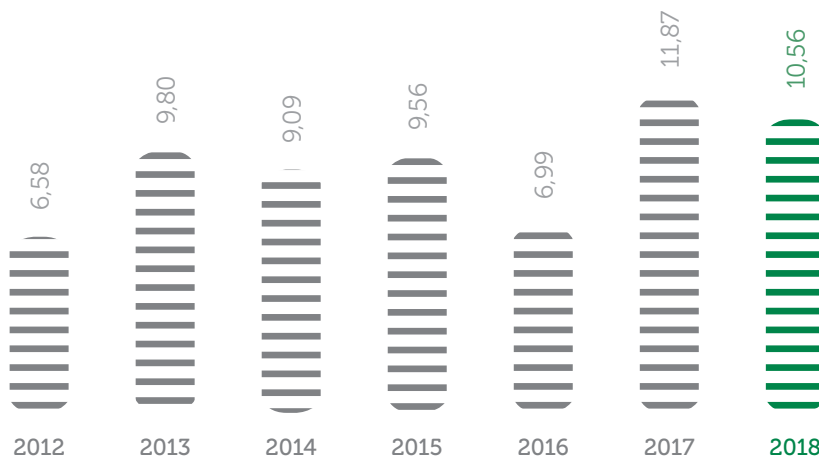
LUCRO LÍQUIDO

(R\$ em milhares)



MARGEM LÍQUIDA

(%)



CUSTOS E DESPESAS

Atuamos em meio a um cenário atípico para o setor agroindustrial, com aumentos significativos dos preços médios das *commodities* e do custo logístico – resultado do tabelamento do frete. Nosso modelo de atuação vertical, no entanto, nos possibilitou atenuar esses impactos.

Temos capacidade para armazenar até 110 mil toneladas de grãos, o suficiente para três meses de abastecimento, o que nos permite aproveitar os momentos mais favoráveis para a compra de grãos no mercado.

Com as operações abastecidas, logo após o desbloqueio das estradas durante a greve dos caminhoneiros, retomamos a normalidade das nossas atividades com agilidade, de forma a minimizar os efeitos negativos do período.

ENDIVIDAMENTO

A dívida líquida ficou em R\$ 332.283. Nossa estratégia é orientada pela Política Financeira e consiste no alongamento da dívida em médio prazo, acima de dois anos, para investimentos em curto prazo – de forma que o próprio investimento amortize a dívida, sem prejudicar a geração de caixa. Também buscamos diversificar as fontes de captação por meio do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) e do Programa de Sustentação do Investimento (PSI/Finame), para ampliação e modernização das atividades produtivas, e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), para investimentos em pesquisas, aprimoramento de processos e desenvolvimento de produtos.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA) | 201-1 |

Demonstração do valor adicionado – resumido (R\$ milhões)	2018	2017	2016
1. Receitas	1.159.963	1.072.457	1.044.615
2. Insumos adquiridos de terceiros	664.944	720.722	712.853
3. Valor adicionado bruto (1 - 2)	495.019	454.145	331.712
4. Retenções	68.918	60.851	36.050
5. Valor adicionado líquido (4 - 5)	426.101	393.294	295.712
6. Valor adicionado recebido em transferência	37.794	11.423	10.293
7. Valor adicionado total a distribuir	463.895	404.717	360.005

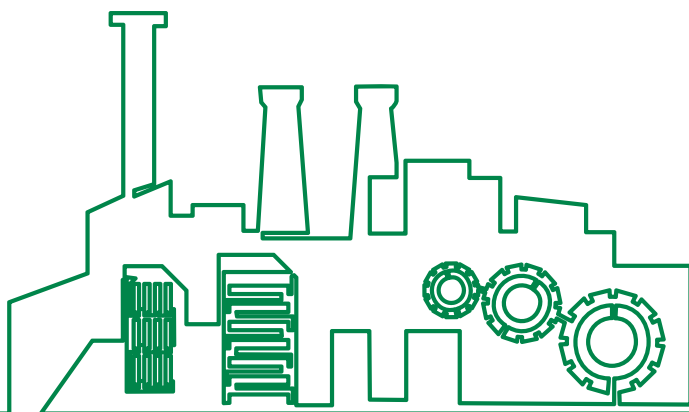


PERSPECTIVAS

O alojamento de matrizes em 2018 indica, segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), crescimento moderado da produção brasileira de carne de frango, próximo a 1,39%. Há otimismo também em relação ao novo governo, para o qual a entidade apresentou demandas do setor relacionadas a temas como suspensão do frete mínimo, melhoria da infraestrutura logística e fortalecimento de acordos internacionais – sobretudo com a China, onde estava em negociação, no fim de 2018, o Price Undertaking (PU) para cessar a cobrança de sobretaxas.

No mercado externo, de acordo com as projeções do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, as vendas do produto brasileiro devem aumentar cerca de 2,5% em 2019. Apesar de positivo, o crescimento segue abaixo da média mundial (4,18%), o que evidencia um cenário mais competitivo devido, principalmente, à expansão de exportadores que, há pouco, eram importadores (Rússia, Ucrânia e Belarus).

Nesse sentido, investiremos para, nos próximos anos, ampliar a nossa capacidade de abate com a Unidade em Nova Veneza (GO), de forma a fortalecer nossa atuação no mercado global, além de contribuir para a geração de empregos e o desenvolvimento da economia regional.



Com as operações em Nova Veneza (GO), ampliaremos em 47,9% a nossa capacidade de abate diária

Parcerias de valor



OS RESULTADOS CONQUISTADOS REFLETEM O ENGAJAMENTO DOS 4.042 COLABORADORES QUE INTEGRAM NOSSO TIME

COLABORADORES

| 103-2 | 103-3: Treinamento e educação | 103-2 | 103-3: Liberdade de associação e negociação coletiva

No fim de 2018, integravam nosso time 4.042 colaboradores e 1.962 terceirizados, sendo 4.582 homens e 1.422 mulheres, que buscamos engajar com a promoção de ambiente seguro de trabalho, a transparência dos objetivos almejados e os desenvolvimentos profissional e pessoal. | 102-8 |

Todos os colaboradores diretos estão cobertos por acordos de negociação coletiva, renovados anualmente. Esse processo é acompanhado pela equipe de Gestão Estratégica e auditado por empresa independente. Além disso, a totalidade dos trabalhadores, incluindo terceirizados, tem liberdade para se articular em defesa de seus interesses e aderir aos sindicatos de suas catego-

rias, com os quais dialogamos. Seleccionamos parceiros idôneos, que trabalham em conformidade com a legislação, evitando situações de risco que violem e inflijam a integridade dos empregados, prestadores de serviços terceirizados, autônomos, estagiários e jovens aprendizes. | 102-41 | 407-1 |

No decorrer do ano, estava em elaboração a revisão de cargos e salários. Iniciado em 2017 e com previsão de conclusão para 2019, o projeto visa nos tornar ainda mais competitivos em desenvolvimento de talentos. A partir dele, será possível implementar um processo de avaliação por competências e traçar trilhas de carreira a serem percorridas pelos colaboradores, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI).



INFORMAÇÕES SOBRE EMPREGADOS E OUTROS TRABALHADORES¹ | 102-8 |

POR FORÇA DE TRABALHO	2018		2017		2016	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Colaboradores diretos	2.737	1.305	2.570	1.193	2.321	1.147
Terceirizados	1.845	117	1.562	33	1.382	5

POR TIPO DE CONTRATO ²	2018		2017		2016	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Tempo determinado	197	99	206	102	222	106
Tempo indeterminado	2.540	1.206	2.364	1.091	2.099	1.041

1. As informações sobre colaboradores diretos são obtidas por meio do sistema de folha de pagamento, com conferência mensal de todos os profissionais que estão em situação de atividade normal, afastamentos, aposentadorias, férias e rescisão. Os autônomos são contabilizados por meio do sistema de folha de pagamento conforme os serviços são realizados. Já os terceirizados são registrados com base na emissão da Nota Fiscal de prestação de serviços e por meio de contratos elaborados pelo departamento Jurídico e pelo departamento solicitante.

2. Colaboradores diretos.

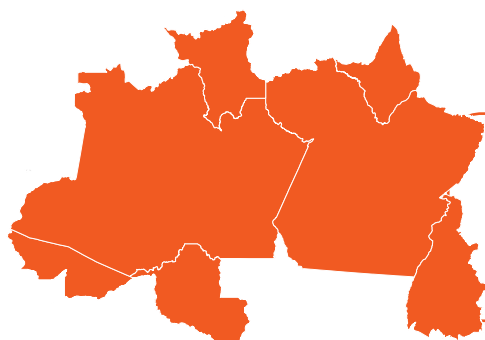
Por região



Homens



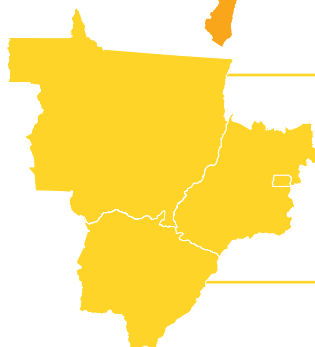
Mulheres



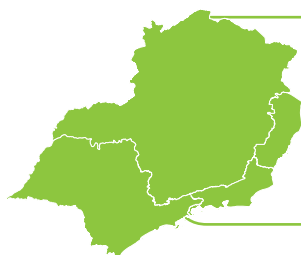
	Homens	Mulheres
2018	40	1
2017	12	-
2016	18	1



	Homens	Mulheres
2018	-	-
2017	-	-
2016	2	-



	Homens	Mulheres
2018	4.498	1.418
2017	4.075	1.225
2016	3.647	1.148



	Homens	Mulheres
2018	36	2
2017	37	-
2016	26	1



	Homens	Mulheres
2018	8	1
2017	8	1
2016	10	2



TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

| 103-2 | 103-3: Treinamento e educação |

Estimular a busca por conhecimento é um dos pilares de nossa estratégia. Não poupamos esforços para que toda a força de trabalho receba capacitações técnicas e comportamentais, orientadas por nossa Política de Treinamento e Desenvolvimento e conduzidas pela área de Gestão de Pessoas.

Aos trabalhadores que não concluíram a educação básica, ofertamos gratuitamente a oportunidade, em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), com certificação reconhecida pelo Ministério da Educação. Já para os que almejam ingressar no ensino superior, estabelecemos convênio para cursos de graduação e pós-graduação na modalidade de Ensino a Distância (EaD) – benefício estendido aos familiares dos colaboradores e à comunidade local, uma vez que nossas instalações passaram a abranger o polo EaD da FAEL, em Itaberaí (GO), onde são ministrados.

No ano anterior, os gestores haviam sido capacitados em nossa Academia de Líderes e, em 2018, o modelo foi aprimorado com o lançamento da Academia de Pré-Líderes, cujo objetivo é preparar profissionais para futuras oportunidades. Em 2019, abriremos turmas ainda mais avançadas para os colaboradores que já passaram pela Academia de Líderes e querem continuar se aprimorando.

Adicionalmente, incentivamos e subsidiamos a participação em congressos, palestras e seminários, além de cursos *in company* aplicados por instituições de ensino parceiras. No ano de 2018, foram realizadas 304.642,47 horas em diversos treinamentos ministrados em todas as nossas unidades, média de 75,37 horas por colaborador ativo. | 404-1 |

Após a realização dos treinamentos, os participantes respondem à Avaliação de Reação, em que podem atribuir notas a diversos itens relacionados ao conteúdo, instrutor, espaço físico onde o curso foi aplicado, entre outros. O público pode ainda endereçar sugestões para o aprimoramento das edições posteriores. A frequência do colaborador nas capacitações ministradas é monitorada por um *software* que avalia capacitação para posições futuras e identifica a necessidade de atualização sobre alguns tópicos, entre outras funções.

NÚMERO MÉDIO DE HORAS DE TREINAMENTO POR ANO POR EMPREGADO | 404-1 |

(Por categoria funcional)

	2018*			2017			2016		
	Colaboradores	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Colaboradores	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Colaboradores	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento
Administrativo	254	9.183,52	36,16	227	16.681,40	73,50	205	15.900,98	77,57
Especialista	29	902,00	31,10	30	5.140,20	171,30	31	3.289,50	106,11
Operacional	3.234	265.776,30	82,18	3.034	522.943,20	172,40	2.809	487.042,80	173,39
Supervisão	286	11.536,68	40,34	259	14.915,00	57,60	229	17.356,45	75,79
Técnico	135	9.754,22	72,25	117	9.221,10	78,80	113	15.507,78	137,24
Vendas	104	7.489,75	72,02	96	13.216,40	137,70	81	6.641,58	81,99
Total	4.042	304.642,47	75,37	3.763	582.117,30	154,70	3.468	545.739,09	157,36

* Em 2018, deixamos de contabilizar as horas de treinamentos realizadas durante o período de experiência, pois isso faz parte do processo de contratação. Tal alteração explica a redução nos números e médias no comparativo com os anos anteriores. Se tivéssemos incluído esses treinamentos, o número de horas seria superior.

NÚMERO MÉDIO DE HORAS DE TREINAMENTO POR ANO POR EMPREGADO | 404-1 |

(Por gênero)

	2018*			2017			2016		
	Colaboradores	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Colaboradores	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Colaboradores	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento
Homens	2.737	229.566,70	83,88	2.570	419.971,20	163,40	2.321	380.977,44	164,14
Mulheres	1.305	75.075,77	57,53	1.193	162.146,10	135,90	1.147	164.761,65	143,65
Total	4.042	304.642,47	75,37	3.763	582.117,30	154,70	3.468	545.739,09	157,36

* Em 2018, deixamos de contabilizar as horas de treinamentos realizadas durante o período de experiência, pois isso faz parte do processo de contratação. Tal alteração explica a redução nos números e médias no comparativo com os anos anteriores. Se tivéssemos incluído esses treinamentos, o número de horas seria superior.

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

| 103-2 | 103-3: Saúde e segurança ocupacional | 403-1 | 403-2 | 403-3 | 403-4 | 403-5 | 403-6 | 403-7 | 403-9 | 403-10 |

Os treinamentos e as capacitações também envolvem temas relacionados à saúde e à segurança ocupacional. Ao ingressar em nosso time, todo colaborador passa pelo Treinamento Básico Introdutório de Segurança do Trabalho (TBIS) e recebe orientações específicas, de acordo com a função a ser exercida. As capacitações são reaplicadas periodicamente e visam alertar sobre uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), práticas de segurança, entre outros temas.

Também investimos para ampliar o conhecimento da equipe de Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), de modo que possam atuar como multiplicadores da cultura de segurança. O cronograma de ações é definido com base na realidade de cada unidade.

Em complemento, rotineiramente são promovidas palestras de conscientização. Os Diálogos de Saúde e Segurança e o Ciclo de Palestras de Saúde e Segurança, por exemplo, abordam temas variados e contam com a participação de profissionais renomados na área da Saúde. Anualmente, todos os colaboradores participam da Semana Interna de Prevenção a Acidentes de Trabalho (Sipat). O evento é realizado pelo SESMT em conjunto com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), que representa todos os profissionais diretos, cuja atuação busca identificar oportunidades de melhoria, definir ações preventivas de acidentes e doenças decorrentes do trabalho.

Ainda com vistas à disseminação de práticas seguras e saudáveis, em 2018, implantamos o programa Multiplicadores de Segurança, que tem o objetivo de capacitar uma equipe de colaboradores para que atuem como embaixadores da segurança nas equipes que eles compõem.

Adicionalmente, ofertamos convênios com clínicas de saúde, farmácias, laboratórios e academias para facilitar o acesso a serviços especializados de qualidade e, assim, promover o bem-estar e a saúde dos colaboradores.

Em 2018, foram registrados oito acidentes com afastamento, o que representou uma taxa de 0,1472. Cada atividade tem seus riscos identificados e reportados na ordem de serviço de cada profissional e nos programas relacionados. Os indicadores referentes à saúde e à segurança do quadro funcional são monitorados no âmbito do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), da Análise Ergonômica do Trabalho (AET), do Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho (LTCAT) e do Programa de Conservação Auditiva (PCA). Também são acompanhados mensalmente pela equipe do SESMT e pela Equipe de Gestão Estratégica. No ano de 2018, não houve ocorrências de problemas de saúde relacionados ao trabalho.

FORNECEDORES

| 103-2 | 103-3: Práticas de compras | 103-2 | 103-3: Anticorrupção | 103-2 | 103-3: Avaliação social de fornecedores | 103-2 | 103-3: Avaliação ambiental de fornecedores | 103-2 | 103-3: Conformidades socioeconômicas | 103-2 | 103-3: Trabalho infantil | 103-2 | 103-3: Trabalho forçado ou análogo ao escravo |

Estabelecemos relacionamento com fornecedores de *commodities* (milho, farelo de soja, vitaminas, aminoácidos, ovos, pintalinhos de um dia, entre outros) e empresas que atendem a demandas específicas, como insumos para industrialização e escritórios corporativos, embalagens primárias e secundárias, EPIs, consultorias técnicas e serviços em geral. Contamos com 2.895 fornecedores situados no Brasil e no exterior, dos quais exigimos a mesma conduta íntegra estabelecida para os colaboradores. Todos os contratos abrangem cláusulas referentes a Direitos Humanos e estão em conformidade com a legislação. | 102-9 | 205-1 |

O processo de contratação é orientado por nossa Política de Compras e contempla contratações on-line em um portal integrado à plataforma Enterprise Resource Planning (ERP), o que assegura a credibilidade das informações prestadas pelos proponentes. A seleção é feita com base em critérios como complexidade do insumo ou serviço, custo, qualidade, segurança e certificações, entre outros fatores que podem impactar o negócio, o meio ambiente ou a sociedade.

Especificamente para a compra de *commodities*, seguimos diretrizes de política específica, que define critérios de acordo com o tipo de insumo, o que pode incluir, entre outras práticas, avaliação de lote-piloto e visita técnica à planta do fornecedor, a fim de aferir se os requisitos de biossegurança e qualidade estão em conformidade com os nossos padrões.



2.895
parceiros no Brasil e no exterior. Sempre que possível, priorizamos a contratação de fornecedores locais para estimular a economia da região



Requisitos adicionais são aplicados na seleção de empresas fornecedoras de produtos que ficam em contato direto com o alimento (insumos utilizados na fabricação de ração, embalagens, entre outros). Nesse caso, priorizamos a contratação de parceiros que detêm alguma certificação ambiental, como ISO 14.001 ou Forest Stewardship Council (FSC). No ano de 2018, as transações com esses fornecedores representaram 21% do volume total de compras. | 308-1 |

O desempenho dos parceiros é mensurado de acordo com o Procedimento de Avaliação de Fornecedores, descrito na Política de Compras, que permite, entre outros ganhos, identificar oportunidades, mitigar riscos, padronizar procedimentos e garantir o cumprimento de requisitos legais. O acompanhamento é periódico, e o fornecedor que não atender no mínimo 70 pontos por trimestre é orientado a apresentar ações para sanar as inconformidades. A incidência resulta na desclassificação do parceiro. | 205-1 |

Para mitigar riscos, a equipe de Suprimentos também mantém atualizado o mapeamento de fornecedores, elaborado a partir da análise da criticidade de cada insumo e consequentes impactos ao negócio. A ferramenta ajuda a definir procedimentos como cobrança de documentação, frequência de visitas e vistorias. | 205-1 |

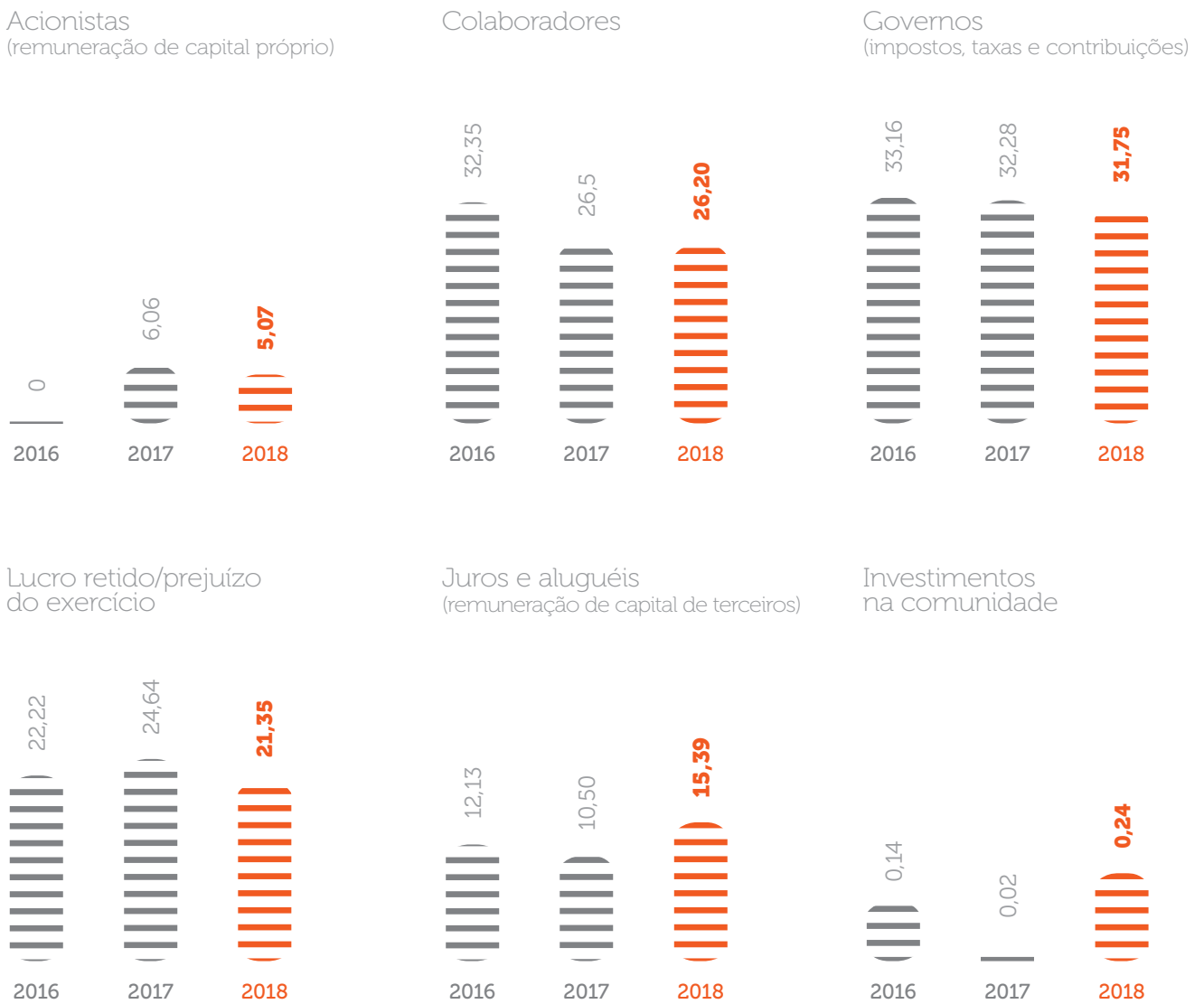
Em 2018, concluímos a estruturação do departamento dedicado à Gestão de Contratos e Terceiros de forma a centralizar todas as informações necessárias para conduzir as etapas de compra. A equipe é munida de sistema automatizado, o que previne fraudes e assegura a transparência do processo e a conformidade das transações com a legislação. A integração entre essa nova área e a Diretoria de Suprimentos permitiu incrementar as negociações de forma a exigir das empresas contratadas que mantenham seus colaboradores com carteira assinada, forneçam os EPIs necessários, apresentem comprovantes de pagamento de impostos trabalhistas, não empreguem menores de idade de maneira ilegal, entre outras cláusulas.

COMUNIDADES

| 103-2 | 103-3: Desempenho econômico | 103-2 | 103-3: Avaliação de Direitos Humanos | 103-2 | 103-3: Práticas de compras |

Com mais de seis mil contratados direta e indiretamente, nosso quadro funcional equivale a aproximadamente um sétimo da população local*. Por esse motivo, temos ciência do impacto das nossas atividades na economia dos municípios no entorno das nossas unidades, seja em razão do pagamento de salários, seja pela arrecadação de impostos, contratação de fornecedores do entorno e parcerias com comércios da região. Cerca de 90% da força de trabalho da Empresa é composta por mão de obra local. | 103-2 | 103-3: Impactos econômicos indiretos | 203-2 |

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (%) | 201-1 |



* De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada do município de Itaberaí (GO), em 2018, era de 42.163 habitantes.

Priorizamos a contratação de colaboradores e fornecedores locais. Tanto que, em 2018, mais de 90% da nossa força de trabalho nas unidades de Itaberaí (GO)

era composta por habitantes do município. O valor de compras de fornecedores do entorno totalizou R\$ 671,2 milhões, 68,4% do orçamento total. | 204-1 |

PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS EM UNIDADES OPERACIONAIS IMPORTANTES | 204-1 |

	Valor total do orçamento de compras (R\$ milhões)	Valor do orçamento de compras gasto com fornecedores locais (R\$ milhões)	Percentual do orçamento de compras gasto com fornecedores locais (%)
Unidade de Abate	468.282.040,00	298.087.952,00	64
Fábrica de Ração	410.034.991,00	343.471.698,50	84
Incubatório	31.304.829,00	9.485.081,00	30
Matrizeiros	26.436.675,00	11.534.743,00	44
Nova Veneza	12.416.975,00	8.581.604,00	69

Também apoiamos os seguintes projetos e entidades, com vistas a diminuir desigualdades e inspirar valores de respeito, solidariedade e inclusão na comunidade onde estamos inseridos:

Sopa solidária | Há mais de dez anos, os produtos da SuperFrango e da Boua incrementam a sopa que alimenta famílias carentes de Itaberaí (GO) em evento anual que já compõe o calendário do município. Em 2018, foram beneficiadas mais de seis mil pessoas com esse projeto.

Campanha do agasalho | Envolvermos os moradores de Itaberaí (GO) e região na doação de agasalhos e cobertores a entidades assistenciais. Nossos colaboradores e parceiros se articulam

para arrecadar recursos para a compra de peças e impulsionar as contribuições. No ano, foram distribuídas cerca de 50 mil peças e beneficiadas aproximadamente 17 mil pessoas.

Doações | Doamos regularmente nossos produtos, recursos financeiros, computadores e móveis, entre outros materiais, a entidades sociais, igrejas, creches, escolas e festividades de cunho social, como o Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER), a Associação de Combate ao Câncer em Goiás (ACCG) e o Hospital Estadual de Urgências da Região Noroeste de Goiânia Governador Otávio Lage de Siqueira (HUGOL).

MEIO AMBIENTE

| 103-2 | 103-3: Materiais | 103-2 | 103-3: Energia | 103-2 | 103-3: Água | 103-2 | 103-3: Biodiversidade | 103-2 | 103-3: Emissões | 103-2 | 103-3: Efluentes e resíduos | 103-2 | 103-3: Conformidade ambiental | 304-3 |

O respeito ao meio ambiente é um dos princípios dos quais não abrimos mão. Não somente porque os recursos naturais são essenciais às nossas atividades, mas porque entendemos que cuidar do entorno de nossas operações é fundamental para a saúde e o bem-estar das populações locais.

Estabelecemos parcerias de valor com integrados, produtores rurais e comunidades para assegurar a preservação e a conservação de matas nativas, a recuperação de nascentes e o incentivo à agricultura sustentável. Todas essas ações são orientadas por agrônomo da nossa equipe. Estimulamos, assim, o plantio de aproximadamente 60.300 mudas no ano de 2018. | 304-3 |

A maior parte das nossas instalações está localizada em região do Cerrado, o segundo maior bioma brasileiro e a mais rica savana do mundo em biodiversidade. Nossa unidade de recria está a 22 quilômetros do Parque Estadual da Serra Dourada, e nosso Matriseiro de ovos férteis, a apenas um quilômetro do Parque Ecológico da Serra do Jaraguá, que abriga dois sítios arqueológicos registrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan). | 304-1 |

Cerca de 60.300
mudas plantadas em
2018 por meio dos
programas de fomento

Entre as iniciativas realizadas, destacam-se:

Fomento Florestal | Incentivamos produtores rurais a plantarem mudas de eucalipto, que compramos para utilização em nossa caldeira geradora de vapor. Como resultado, a iniciativa complementa a renda dos envolvidos, estimula a formação de florestas clonais e amplia a participação de uma fonte renovável em nossa matriz energética.

Projeto Plantar | Orientamos a plantação de árvores não frutíferas por integrados ao redor dos aviários, as quais funcionam como barreiras sanitárias naturais, bloqueando o vento e inibindo a contaminação do plantel por vírus ou bactérias transmissíveis pelo ar.

Projeto Agricultura Sustentável | Estimulamos a produção de adubo orgânico por integrados a partir de produtos oriundos de composteiras e camas de frango – com direcionamento de água de reúso para uma fossa específica, capaz de dirimir a degradação dos lençóis freáticos.

Recuperação de nascentes | Iniciativa de proteção à principal fonte de recursos hídricos nos municípios onde estão localizadas as nossas unidades contra os impactos negativos da seca e da captação irregular por outros agentes. Também estendemos esse trabalho para além de nossa propriedade por meio de doações de mudas e suporte técnico.



As atitudes que buscamos difundir entre nossos parceiros e comunidades próximas integram o dia a dia das operações. Anualmente, durante a Semana Mundial do Meio Ambiente, abrimos as portas de nossas instalações para alunos de escolas municipais, estaduais e particulares da região, que participam de palestras e atividades especialmente planejadas para conhecer nossos processos e iniciativas.

ÁGUA | 303-1 | 303-2 | 303-3 | 303-5 | 103-2 | 103-3: Água |

Em 2018, utilizamos 2.655 ML de água em nossas operações, volume 6,3% superior ao consumido no ano anterior (2.498 ML) devido ao maior número de abates. Desse total, 97,4% (2.585 ML) é oriundo do Rio das Pedras, principal fonte de recurso hídrico em Itaberaí (GO). A captação é realizada em conformidade com a legislação ambiental e com os critérios outorgados por licença obtida do órgão estadual competente.

O restante, 70 ML, refere-se a águas subterrâneas, captadas por poços artesianos, para as atividades no Incubatório, na Fábrica de Ração, nos Armazéns de Milho e no centro administrativo. O consumo é monitorado regularmente, em todas as instalações, de maneira a identificar oportunidades de otimização e estabelecer metas de redução, assim como orientar campanhas de estímulo ao consumo consciente. Contamos com dois reservatórios de água bruta, que armazenam 1.000 m³ cada um, e cinco Estações de Tratamento de Água (ETAs), com capacidade total de 480 m³ por hora. A água tratada é armazenada em outros dois reservatórios com 1.500 m³ de capacidade cada um. A qualidade do recurso é aferida 24 horas por dia, com base em critérios como pH, quantidade de cloro, dosagem de produtos químicos e turbidez.

CONSUMO TOTAL DE ÁGUA POR FONTE | 303-3 | 303-5 | (ML)

	2018	2017	2016
Águas superficiais	2.585	2.422	2.254
Águas subterrâneas	70	75	112
Total	2.655	2.498	2.367
Meta (consumo total de água)	2.750	2.500	2.400



EFLUENTES | 303-4 | 306-1 | 306-5 | 103-2 | 103-3: Efluentes |

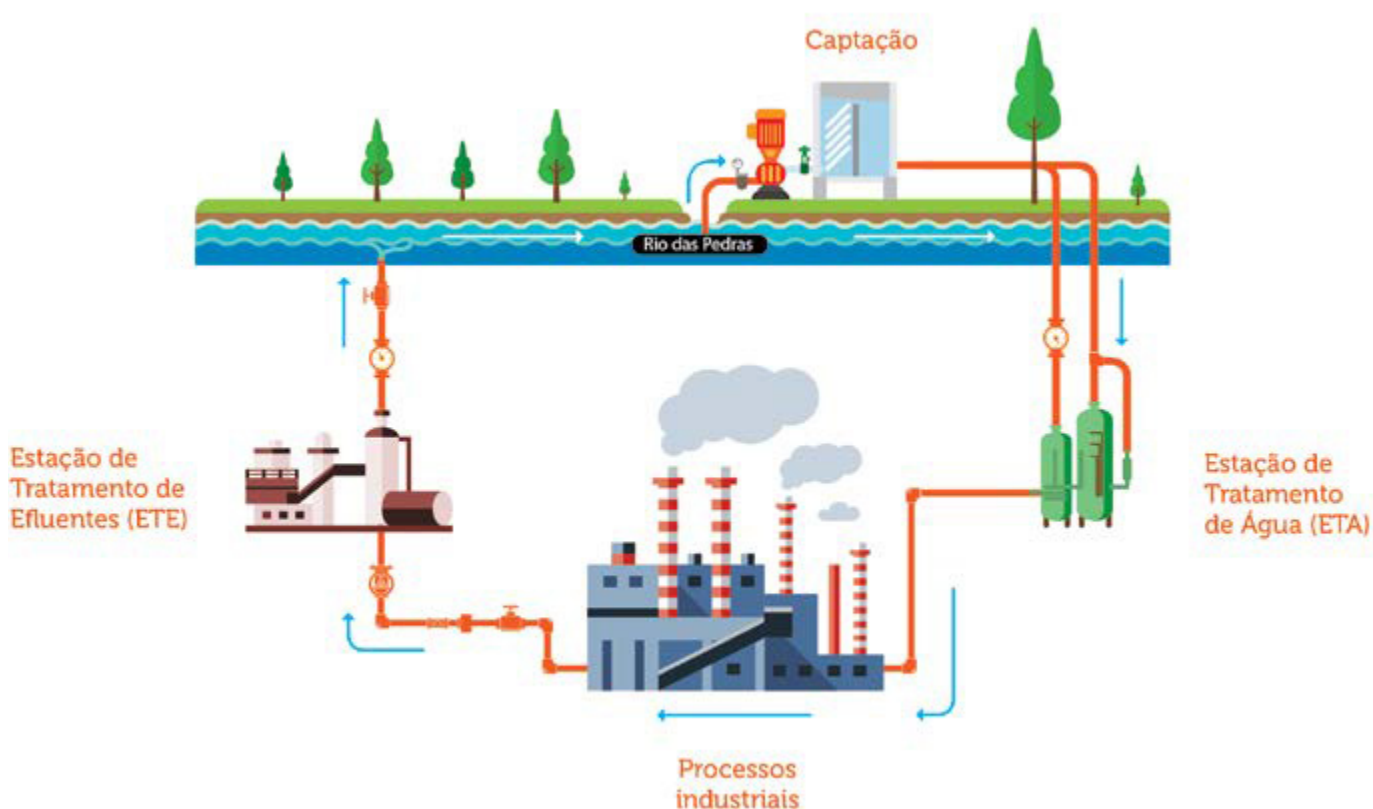
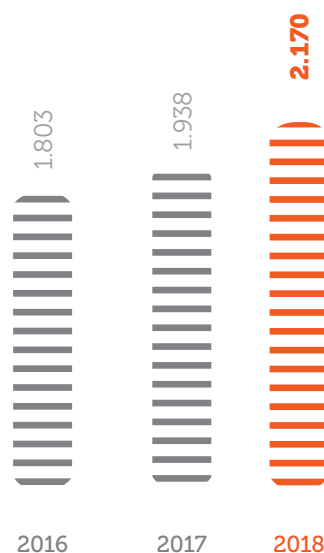
O volume devolvido ao Rio das Pedras em 2018 foi de 2.170 ML, o que representa 84% do montante tratado pelas ETAs. O resultado é maior na comparação com o descartado no ano anterior (1.938 ML), acompanhando o aumento do consumo de água na operação como reflexo da ampliação da nossa capacidade de abate.

O efluente é lançado a montante do local de captação, o que evidencia a necessidade de devolução em condições melhores do que as da coleta. Para isso, adotamos procedimentos em conformidade com as resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e mantemos duas Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs), que tratam 100% do volume descartado. Equipes internas e parceiros externos realizam análises periódicas, a fim de garantir a eficiência dessa operação.

Além de evitar a poluição do corpo hídrico, nosso processo de tratamento de efluentes reduz os odores nas instalações e a emissão de gás metano,

além de gerar receita a partir da venda do óleo residual. Todo o custo operacional das ETEs é coberto pela venda desse material.

DESCARTE TOTAL DE ÁGUA | 306-1 | (ML)



RESÍDUOS | 103-2 | 103-3: Materiais | 103-2 | 103-3: Resíduos |

Realizamos continuamente o Projeto de Gerenciamento de Resíduos, no qual buscamos reutilizar, sempre que possível, materiais e equipamentos, cujas condições são avaliadas antes do definitivo descarte. Outro propósito é reduzir o consumo, ineficiente ou inconsciente, de recursos naturais, assim como reciclar os subprodutos do nosso processo produtivo.

Nesse sentido, penas, vísceras e sangue, resultantes da etapa de processamento, são encaminhados para a fabricação de farinha e óleo de vísceras e farinha de penas e sangue, insumos que suplementam a ração de aves de corte. O óleo residual do processo de tratamento de efluentes é vendido como matéria-prima para outras empresas, sendo que o custo operacional das ETEs é coberto pelo resultado dessa transação.

No âmbito desse projeto, destaca-se também a atuação de nossa Central de Resíduos, que recebe, quantifica e separa o material descartado por todas as unidades operacionais para correta destinação. Além de gerar receita com a venda de alguns materiais às empresas certificadas – que os reaproveitam como matéria-prima de outros produtos –, a estrutura identifica pontos de desperdício e orienta para ações de melhoria.

Mantivemos também, ao longo de 2018, o andamento do Projeto Compostagem, em parceria com um grupo da região que atua na pecuária. A iniciativa visa à destinação ambientalmente correta dos resíduos gerados ao longo da cadeia produtiva, como cama de matrizes, compostagem de matrizes e ovos, lodo da ETE, resíduos de incubatório e armazéns de milho e cinzas da caldeira para a produção de adubo orgânico de boa qualidade nutricional.

MATERIAIS USADOS, DISCRIMINADOS POR PESO OU VOLUME | 301-1 |

MATERIAIS RENOVÁVEIS (POR KG)*	2018	2017	2016
Caixas	533.491,32	555.819,57	495.829,43
Etiquetas	45.798,96	26.855,46	33.356,82
Milho/farelo de soja (insumos para ração)	711.371.713,00	417.236.838,40	365.075.901,04
Lenha	28.630.638,00	-	-
Total	740.581.641,28	417.819.513,43	365.605.087,29

* A variação entre os volumes reportados em 2017 e 2018 ocorreu por conta da inclusão de lenha e cavaco de eucalipto, farinha de carne, óleo degomado e demais insumos de ração.



MATERIAIS NÃO RENOVÁVEIS (POR KG)*	2018	2017	2016
Bandeja de isopor	140.140	147.264,00	133.904,00
Bobinas/filmes	746.104,96	658.891,77	670.495,78
Sacos plásticos	580.523,36	581.035,35	564.894,40
Outros insumos (ração)	369.284.645,00	49.589.276,20	64.809.973,00
Total	370.751.413,32	50.976.467,32	1.369.294,18

* Em 2018, foi calculada a estimativa do peso médio de insumos e produtos gerais, um novo cálculo em relação ao ano anterior.

MATERIAIS USADOS PROVENIENTES DE RECICLAGEM | 301-2 |

	2018	2017	2016
Total de material reciclado utilizado (por kg)	186.721,96	333.491,74	297.497,66
Percentual de material reciclado utilizado (%)	0,05	0,07	0,08

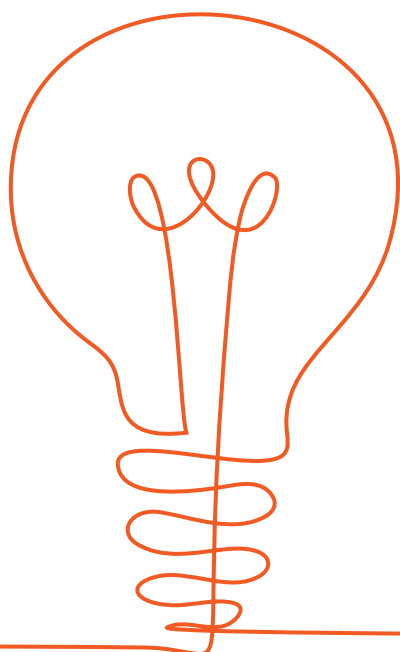
ENERGIA | 302-1 | 103-2 | 103-3: Energia |

Consumimos, prioritariamente, energia de fontes renováveis, como o vapor resultante da queima do cavaco de eucalipto, maior percentual em nossa matriz energética; a hidrelétrica, adquirida da concessionária que abastece o Estado de Goiás e do mercado livre; e a solar, usada para aquecer água nas estruturas de apoio aos matrizeiros.

O diesel – fonte não renovável – é utilizado somente quando há interrupção no fornecimento pela distribuidora estadual e, exclusivamente, na unidade de processamento, no Incubatório e na Fábrica de Ração.

CONSUMO DE ENERGIA (MWH) | 302-1 |

	2018	2017	2016
Diesel (não renovável)	533.491,32	555.819,57	495.829,43
Energia hidrelétrica (renovável)	45.798,96	26.855,46	33.356,82
Vapor (renovável)	711.371.713	417.236.838,40	365.075.901,04



Em 2018, concluímos um projeto-piloto de Geração Distribuída, aprovado pela distribuidora local, a partir de um Sistema Fotovoltaico (SFV) de 50kWp, instalado em uma Unidade Consumidora (Grupo B) em nossa planta em Itaberaí (GO). A iniciativa foi idealizada há dois anos e faz parte de um estudo prático para dar seguridade em investimentos maiores. Esse sistema deverá produzir, em média, 6.000 kWh/mês a fim de garantir o consumo autossuficiente da unidade onde o sistema foi instalado. | 302-4 |



EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

| 305-5 | 305-7 | 103-2 | 103-3: Emissões |

Evitamos emissões de metano por meio dos processos biológicos adotados na etapa de tratamento de efluentes (veja página 59), o que permite a redução anual de até 55,58 toneladas de CO₂ equivalente nas emissões diretas e a consequente geração de créditos de carbono por meio do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL).

Em 2018, foram emitidas 519,4 mg/Nm³, em base seca a 8% de oxigênio, medidas de acordo com a metodologia da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O valor é inferior ao limite estabelecido pela Resolução Conama nº 382/2006 (776,1 mg/Nm³). A soma de nossas emissões atmosféricas representa apenas 44% do valor máximo permitido de emissão por lei, de até 1.170 mg/Nm³ segundo a Resolução do Conama nº 382/2006.

ODORES E POLUIÇÃO SONORA

| 103-2 | 103-3: Conformidades socioambientais |

Todas as nossas instalações foram projetadas para emitir o menor nível de ruído possível e são cercadas por barreiras vegetais e equipadas com aerocondensadores, lavadores de gases, ventilação dimensionada, entre outras tecnologias, além de higienizadas constantemente, com vistas a mitigar odores inerentes às atividades.

Sumário de conteúdo da GRI | 102-55 |



GRI 101: FUNDAMENTOS 2016

GRI 102: Divulgação geral 2016	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
PERFIL DA ORGANIZAÇÃO					
	102-1: Nome da organização	7			
	102-2: Principais atividades, marcas, produtos e serviços	7			
	102-3: Localização da sede da organização	7			
	102-4: Localização das operações	7			
	102-5: Controle acionário e forma jurídica da organização	22			
	102-6: Mercados em que a organização atua	7; 12			
	102-7: Porte da organização	7; 9			
	102-8: Informações sobre empregados e outros trabalhadores	47; 48		6	8
	102-9: Cadeia de fornecedores da organização	53			
	102-10: Mudanças significativas ocorridas na organização ou em sua cadeia de fornecedores	7; 30; 31			
	102-11: Abordagem ou princípio da precaução	26			
	102-12: Iniciativas desenvolvidas externamente	Não se aplica.			
	102-13: Participação em associações	24			
ESTRATÉGIA					
	102-14: Declaração do presidente	18			
	102-15: Principais impactos, riscos e oportunidades	27			
ÉTICA E INTEGRIDADE					
	102-16: Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	8; 21		10	16
	102-17: Mecanismos de aconselhamento e preocupações sobre ética	21		10	16

GRI 101: FUNDAMENTOS 2016

GRI 102: Divulgação geral 2016

Padrão

Página

Omissão

Pacto Global

ODS

GOVERNANÇA

102-18: Estrutura de governança	22; 23			
102-19: Delegação de autoridade	22; 23			
102-20: Nível executivo como responsável pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais	22			
102-21: Consulta aos <i>stakeholders</i> nos temas econômicos, ambientais e sociais	4			16
102-22: Composição do mais alto órgão de governança e seus comitês	22			5, 16
102-23: Presidente do mais alto órgão de governança	22			16
102-24: Nomeação e seleção do mais alto órgão de governança	22			5, 16
102-25: Conflitos de interesse	21; 22			16
102-27: Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	22			4
102-28: Avaliação de desempenho dos membros do mais alto órgão de governança		Ainda não é realizada. Será inserida no decorrer do processo de implantação do Plano de Cargos e Salários.		
102-29: Identificação e gerenciamento dos impactos econômicos, ambientais e sociais	26			16
102-30: Eficácia dos processos de gerenciamento de riscos	25			
102-31: Revisão de temas econômicos, ambientais e sociais	26			
102-33: Comunicação de assuntos críticos	25			
102-34: Natureza e número total dos assuntos críticos		Não houve.		

GRI 101: FUNDAMENTOS 2016

GRI 102:
Divulgação geral 2016

Padrão

Página

Omissão

Pacto Global

ODS

ENGAJAMENTO DE PARTES INTERESSADAS

102-40: Lista de grupos de *stakeholders*

5

102-41: Acordos de negociação coletiva

47

3

8

102-42: Identificação e seleção de *stakeholders*

4

102-43: Abordagem adotada pela organização para envolver os *stakeholders*

5

102-44: Principais tópicos e preocupações levantadas

4

PRÁTICAS DO RELATO

102-45: Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas

3

102-46: Definição do conteúdo do relatório e limites dos temas materiais

4

102-47: Lista dos temas materiais

4

102-48: Reformulações de informações

Não houve.

102-49: Alterações no relatório

Não houve.

102-50: Período do relatório

3

102-51: Data do relatório anterior mais recente

Abril de 2018.

102-52: Ciclo de relato do relatório

3

102-53: Contato para perguntas sobre o relatório

3

102-54: Abordagem do relato de acordo com os padrões GRI

3

102-55: Sumário de conteúdo GRI

64

102-56: Asseguração externa

3

TÓPICOS MATERIAIS	PADRÃO	PÁGINA	OMISSÃO	PACTO GLOBAL	ODS
GRI 201: DESEMPENHO ECONÔMICO 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	25; 26; 40; 55		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	25; 26; 40; 55			
	201-1: Valor econômico direto gerado e distribuído	44; 55			2, 5, 7, 8, 9
	201-2: Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades relacionados a mudanças climáticas	26		7	13
	201-4: Assistência financeira recebida do governo	<p>No âmbito do Programa Fomentar do Governo de Goiás, financiamos 70% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) devido mensalmente, com prazo final em 2040. Do saldo financiado, é facultado o pagamento antecipado, mediante participação em oferta pública semestral, com deságio de aproximadamente 89%. Em 2018, amortizamos o saldo apurado até 30 de outubro, o que resultou em deságio de R\$ 17.392.477,13. A partir de maio de 2016, também houve liberação de crédito do ICMS em 24 parcelas consecutivas, com direito à comercialização com terceiros, no valor mensal de R\$ 1.520.833,33. No exercício, apropriamos o restante do saldo, referente às quatro últimas parcelas – as quais somaram R\$ 6.083.333,40. Ambos os incentivos são vinculados à contrapartida dos investimentos em nosso parque industrial, contabilizados como reservas de investimentos, vedada sua distribuição.</p>			

TÓPICOS MATERIAIS	PADRÃO	PÁGINA	OMISSÃO	PACTO GLOBAL	ODS
GRI 203: IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	30; 55		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	30; 55			
	203-1: Investimento em infraestrutura e serviços oferecidos	30			2, 5, 7, 9, 11
	203-2: Impactos econômicos indiretos significativos	55			1, 2, 3, 8, 10, 17
GRI 204: PRÁTICAS DE COMPRAS 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	53; 55		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	53; 55			
	204-1: Proporção de gastos com fornecedores locais	56			12
GRI 205: ANTICORRUPÇÃO 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	21; 26; 53		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	21; 26; 53			
	205-1: Operações avaliadas quanto a riscos relacionados a corrupção	53; 54		10	16
	205-2: Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção	21		10	16
	205-3: Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Não houve.		10	16

TÓPICOS MATERIAIS	PADRÃO	PÁGINA	OMISSÃO	PACTO GLOBAL	ODS
GRI 206: CONCORRÊNCIA DESLEAL 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	21		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	21			
	206-1: Ações legais para práticas de concorrência desleal, antitruste e monopólio	Não houve.			16
GRI 301: MATERIAIS 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	57; 60		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	57; 60			
	301-1: Materiais usados, discriminados por peso ou volume	60		7, 8	8, 12
	301-2: Materiais usados provenientes de reciclagem	61			8, 12
	301-3: Produtos recuperados e o material de suas embalagens	Não há quantidade significativa de produtos a serem recuperados. Quando necessário, encaminhamos à Fábrica de Farinhas e Óleo.			8, 12
GRI 302: ENERGIA 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	57; 62		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	57; 62			
	302-1: Consumo de energia dentro da organização	62		7, 8	7, 8, 12, 13
	302-2: Consumo de energia fora da organização	Não controlamos o consumo de energia fora da organização.		8	7, 8, 12, 13
	302-4: Redução do consumo de energia	62		8, 9	7, 8, 12, 13

TÓPICOS MATERIAIS	PADRÃO	PÁGINA	OMISSÃO	PACTO GLOBAL	ODS
GRI 303: ÁGUA 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	26; 57; 58		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	26; 57; 58			
	303-1: Total de retirada de água por fonte	58		8	6
	303-2: Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	58		8	6
	303-3: Água reciclada e reutilizada	58		8	6, 8, 12
	303-4: (Novo) Descarte de água	59			
	303-5: (Novo) Consumo de água	58			
GRI 304: BIODIVERSIDADE 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	57		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	57			
	304-1: Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	57		8	6, 14, 15
	304-3: <i>Habitats</i> protegidos ou restaurados	57		8	6, 14, 15

TÓPICOS MATERIAIS	PADRÃO	PÁGINA	OMISSÃO	PACTO GLOBAL	ODS
GRI 305: EMISSÕES 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	25; 57; 63		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	25; 57; 63			
	305-1: Emissões diretas de gases de efeito estufa – Escopo 1	Não foram mensuradas.		7, 8	3, 12, 13, 14, 15
	305-2: Emissões indiretas de gases de efeito estufa – Escopo 2	Não foram mensuradas.		7, 8	3, 12, 13, 14, 15
	305-3: Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa – Escopo 3	Não foram mensuradas.		7, 8	3, 12, 13, 14, 15
	305-4: Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	Não foram mensuradas.		8	13, 14, 15
	305-5: Redução de emissões de gases de efeito estufa	63		8, 9	13, 14, 15
	305-6: Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio	Não houve.		7, 8	3, 12, 13
	305-7: Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	63		7, 8	3, 12, 13, 14, 15
GRI 306: EFLUENTES E RESÍDUOS 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	57; 59		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	57; 59			
	306-1: Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	59		8	3, 6, 12, 15
	306-2: Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	Não disponível.		8	3, 6, 12
	306-3: Vazamentos significativos	Não houve.		8	3, 6, 12, 15
306-5: Corpos de água significativamente afetados pelo descarte e/ou escoamento de água	59		8	6, 15	

TÓPICOS MATERIAIS	PADRÃO	PÁGINA	OMISSÃO	PACTO GLOBAL	ODS
GRI 307: CONFORMIDADE AMBIENTAL 2016					
	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	57; 63		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	57; 63			
	307-1: Não conformidades com leis e regulamentações ambientais	Não houve.		8	16
GRI 308: AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES 2016					
	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	53		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	53			
	308-1: Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	54		8	
	308-2: Impactos ambientais negativos significativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas			8	
		Não monitoramos este indicador. Sabemos que algumas empresas têm potencial de maior impacto ambiental, principalmente em decorrência de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE), contaminação de lençóis freáticos e geradores de resíduos tóxicos. Por tudo isso, priorizamos a contratação de fornecedores que atendam aos requisitos ambientais.			

TÓPICOS MATERIAIS	PADRÃO	PÁGINA	OMISSÃO	PACTO GLOBAL	ODS
GRI 403: SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	26; 52		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	26; 52			
	403-1: Representatividade dos trabalhadores nos comitês formais de saúde e segurança	52			8
	403-2: Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho	52			3, 8
	403-3: Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	52			3, 8
	403-4: Tópicos relativos a saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	52			8
	403-5: (Novo) Treinamento dos trabalhadores em saúde e segurança ocupacional	52			
	403-6: (Novo) Promoção da saúde do trabalhador	52			
	403-7: (Novo) Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança ocupacional diretamente ligados a relações comerciais	52			
403-8: (Novo) Trabalhadores abrangidos por sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	Todos os nossos colaboradores são abrangidos por nosso sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional.				
403-9: (Novo) Lesões relacionadas ao trabalho	52				
403-10: (Novo) Problemas de saúde relacionados ao trabalho	52				
GRI 404: TREINAMENTO E EDUCAÇÃO 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	47; 50		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	47; 50			
	404-1: Número médio de horas de treinamento por ano por empregado	50; 51		6	4, 5, 8

TÓPICOS MATERIAIS	PADRÃO	PÁGINA	OMISSÃO	PACTO GLOBAL	ODS
GRI 407: LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	47		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	47			
	407-1: Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado	47		3	8
GRI 408: TRABALHO INFANTIL 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	53		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	53			
	408-1: Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil		Os jovens que integram nosso quadro funcional não desempenham funções perigosas. Os postos de trabalho são monitorados e somente permitimos mão de obra jovem em locais onde não há riscos. Atuamos com responsabilidade social e em conformidade com a legislação, o que contribui para a erradicação de qualquer forma de exploração de crianças e adolescentes.	5	8, 16
GRI 409: TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	53		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	53			
	409-1: Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Não houve.		4	8

TÓPICOS MATERIAIS	PADRÃO	PÁGINA	OMISSÃO	PACTO GLOBAL	ODS
GRI 412: AVALIAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	21; 55		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	21; 55			
	412-1: Operações que foram sujeitas a revisões ou avaliações de impacto em direitos humanos		Abordamos temas relacionados aos Direitos Humanos com todos os colaboradores, desde o momento da contratação. Frequentemente, realizamos reuniões, treinamentos, palestras e eventos acerca da temática. Em complemento, contamos com ouvidoria de assistência social e serviço de atendimento ao cliente (SAC) para tratar qualquer tipo de conflito ou queixa.	1	
	412-2: Treinamento dos colaboradores em políticas e procedimentos relacionados a direitos humanos	21		1	
	412-3: Acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação em direitos humanos	Não houve.		2	
GRI 414: AVALIAÇÃO SOCIAL EM FORNECEDORES 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	53		1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	53			
	414-1: Novos fornecedores que foram selecionados com base em critérios sociais		Cerca de 143 fornecedores que prestaram serviços em nossas unidades em 2018 precisaram apresentar documentações e assinar contrato de prestação de serviço para atendimento a cláusulas relacionadas a aspectos sociais – o que representa 89,3% de contratados nessa categoria. Aos fornecedores de insumos, não são impostas cláusulas desse tipo.	2	6, 8, 16

TÓPICOS MATERIAIS	PADRÃO	PÁGINA	OMISSÃO	PACTO GLOBAL	ODS
GRI 414: AVALIAÇÃO SOCIAL EM FORNECEDORES 2016					
	414-2: Impactos sociais negativos na cadeia de suprimentos e ações tomadas	Monitoramos os prestadores de serviço em nossas unidades. Todos devem apresentar documentação que comprove vínculo trabalhista, atendimento a questões legais e uso de equipamentos de segurança. Os fornecedores de lenha são os mais sensíveis em relação a potenciais impactos sociais negativos na cadeia de suprimentos. Isso porque alguns contratam cortadores que trabalham expostos ao sol e à chuva, com baixos salários e carga de trabalho alongada. Atentos a esse problema, buscamos diálogo com nossos fornecedores de lenha e com seus colaboradores, de forma a entender o andamento e as condições dos trabalhos executados. Se necessário, travamos pagamentos aos fornecedores que apresentarem alguma irregularidade.		2	6, 8, 16
GRI 416: SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite		4		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes		34; 40	1, 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão		34; 40		
	416-1: Avaliação dos impactos de saúde e segurança do produto e categorias de serviço nos clientes	Tecnologias que visam à saúde e à segurança dos consumidores são aplicadas em 100% das categorias de produtos, o que inclui tanto os produtos próprios como os produzidos por empresas parceiras. Em 2018, realizamos análises de sódio em todos os produtos, o que foi adotado como prática padrão de controle.			
	416-2: Casos de não conformidade em relação à saúde e impactos de segurança de produtos e serviços nos clientes		Não houve.		16

TÓPICOS MATERIAIS	PADRÃO	PÁGINA	OMISSÃO	PACTO GLOBAL	ODS	
GRI 417: ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS 2016						
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4				
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	34		1, 8	1, 5, 8, 16	
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	34				
	417-1: Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	38			12, 16	
	417-2: Casos de não conformidade relativos a informação e rotulagem de produtos e serviços	Não houve.			16	
	417-3: Casos de não conformidade em relação a comunicações de marketing	Não houve.				
GRI 418: PRIVACIDADE DO CLIENTE 2016						
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4				
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	34		1, 8	1, 5, 8, 16	
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	34				
	418-1: Queixas comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	Não houve.			16	
	GRI 419: CONFORMIDADES SOCIOECONÔMICAS 2016					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4				
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	26; 53		1, 8	1, 5, 8, 16	
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	26; 53				
	419-1: Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas econômicas e sociais	Atendemos rigorosamente às leis, às normas, aos regulamentos e às resoluções. Em 2018, não foi identificado qualquer descumprimento à legislação e imposição de multas ou sanções.				16

TÓPICOS MATERIAIS	PADRÃO	PÁGINA	OMISSÃO	PACTO GLOBAL	ODS
SETORIAIS – ASPECTO: PRÁTICAS DE COMPRA/FORNECIMENTO					
	FP1: Percentual de volume comprado de fornecedores em conformidade com a política de práticas de compra da empresa	O percentual do volume comprado de fornecedores em conformidade com a nossa política de compras é de 81% – referente a empresas avaliadas segundo critérios de qualidade do atendimento, no prazo e volume de entrega e índice de devoluções.			12
	FP2 - Percentual de volume comprado submetido à verificação de conformidade com normas de produção responsável reconhecidas internacionalmente, discriminado por norma	Os contratos com fornecedores submetidos à verificação de conformidade com normas de produção responsável reconhecidas internacionalmente representaram 21% do volume comprado em 2018. Entre as normas estão: ISO (9001, 14001, 22000); OHSAS 18001; PEFC (Programme for the Endorsement of Forest Certification); FSC™ (Forest Stewardship Council™); European Ecolabel Flower; ISCC (certificação internacional de carbono); 2BSvs (Biomass Biofuels Sustainability voluntary scheme); Global Food Safety Initiative (GFSI); Enough – Soluções práticas para alimentar o mundo; RSPO (Roundtable on Sustainable Palm Oil); GMP (Good Manufacturing/ Managing Practice); FAMI-QS (Safety System for Specialty Feed Ingredients and their Mixtures); ACS (Auto Control System); Food Safety System Certification 22000 (FSSC 22000); e F.D.A. (Food and Drug Administration).			
SETORIAIS – ASPECTO: RELAÇÕES TRABALHISTAS E DE GESTÃO					
	FP3: Percentual de horas de trabalho perdidas devido a disputas trabalhistas, greves e/ou greves patronais, discriminado por país	Não houve. Foram contabilizadas 7.438.102,64 horas trabalhadas (considerando horas extras). Apenas os empregados que exercem cargos de confiança não tiveram as horas computadas, pois são dispensados do registro de ponto.			8

TÓPICOS MATERIAIS	PADRÃO	PÁGINA	OMISSÃO	PACTO GLOBAL	ODS
SETORIAIS – ASPECTO: ALIMENTOS SAUDÁVEIS E COM PREÇO ACESSÍVEL					
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	40			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	40			
	Antigo FP4: Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas (contribuições em espécie, iniciativas voluntárias, transferência de conhecimento, parcerias e desenvolvimento de produtos) que promovam acesso a estilos de vida saudáveis, prevenção de doenças crônicas, acesso a alimentos saudáveis, nutritivos e com preço acessível e melhoria do bem-estar de comunidades carentes	Não houve.			3, 12
SETORIAIS - SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE					
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	34; 40			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	34; 40			
	FP5 - Percentual do volume de produção fabricado em unidades operacionais certificadas por organização independente em conformidade com normas internacionalmente reconhecidas de sistema de gestão de segurança de alimentos	39			
	FP6 - Percentual do volume total de vendas de produtos ao consumidor, discriminado por categoria de produto, que contém baixo teor de gorduras saturadas e trans, sódio e açúcares adicionados	Não houve.			
	FP7 - Percentual do volume total de vendas de produtos ao consumidor, discriminado por categoria de produto, que contém um maior teor de ingredientes nutritivos como fibras, vitaminas, minerais, fitoquímicos e adição de alimentos funcionais	Não houve.			

TÓPICOS MATERIAIS	PADRÃO	PÁGINA	OMISSÃO	PACTO GLOBAL	ODS
SETORIAIS - ASPECTO: BEM-ESTAR DOS ANIMAIS					
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes]	34			
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	34			
	FP9: Percentual e total de animais criados e/ou processados, por espécie e tipo de criação	36			12
	FP10: Políticas e práticas, por espécie e tipo de criação, relacionadas a alterações físicas e uso de anestésicos	36			12
	FP11: Percentual e total de animais criados e/ou processados, por espécie e tipo de criação, por tipo de confinamento	36			12
	FP12: Políticas e práticas para antibióticos, anti-inflamatórios, hormônios e/ou tratamentos com promotores de crescimento, por espécie e tipo de criação	36			12
	FP13: Número total de incidentes de não conformidade com leis e regulamentos e adesão a normas voluntárias relacionadas a práticas de transporte, manuseio e abate de animais vivos terrestres e aquáticos	Não houve.			12

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

São Salvador Alimentos S.A. | 102-1 |

Rodovia GO-156, km 0 – Zona Rural, Itaberaí (GO) | 102-3 |

CEP: 76630-000

Telefone: +55 (62) 3375-7000



Facebook: [saosalvadoralimentosbr](#)

LinkedIn: [saosalvadoralimentos](#)

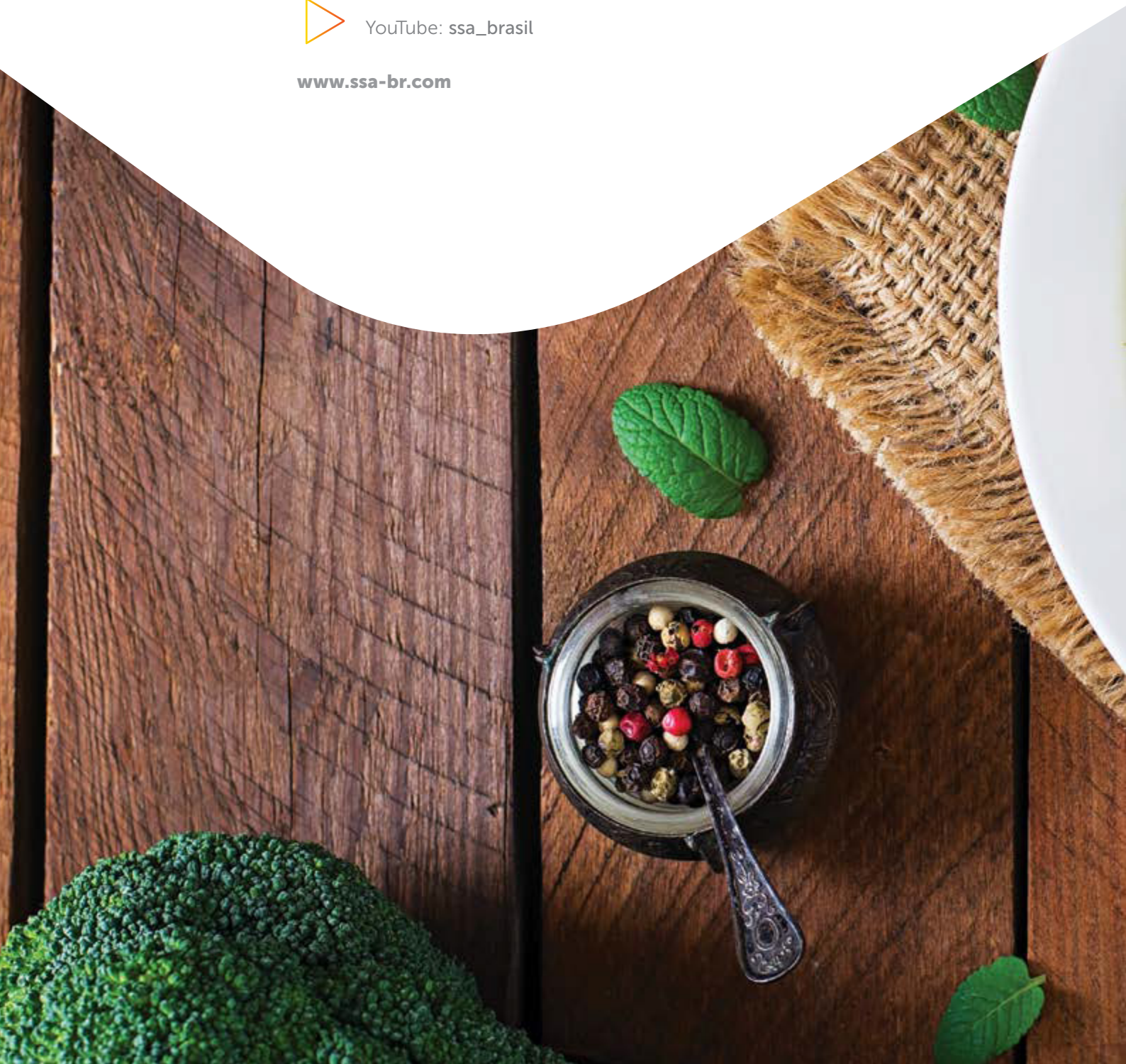


Twitter: [ssa_brasil](#)



YouTube: [ssa_brasil](#)

www.ssa-br.com







EXPEDIENTE

Coordenação geral

São Salvador Alimentos (Ana Cláudia Jaime)

Consultoria de indicadores GRI, design e revisão de texto

TheMediaGroup

Redação

KMZ Conteúdo (coordenação: *TheMediaGroup*)

Fotografia

São Salvador Alimentos | Acervo





São Salvador
Alimentos

www.ssa-br.com